PRIMEIRO DISTRICTO

SILHUETAS

PARLAMENTARES

POR

LUCIO FLORO

(Antonio Bezerra dos Santos Pires)

Quis dabit historico, quantum daret acta legenti?
Sed genus ignavum, quod lecto gaudet et umbra.

JUVENAL — SAT. VII, V. 104.

ARCHIVO PUBLICO MINEIRO
OURO PRETO

OURO PRETO
TYP. DO — *ESTADO DE MINAS*

1898

ARCHIVO PUBLICO MINEIRO

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO
N.º 2704
Data 23.03.77
BIBLIOTECA

Preambulo

Nos primeiros mezes do corrente anno reuni notas e apontamentos que possuo sobre alguns dos personagens, que têm figurado na politica de Minas, e escrevi ligeiros perfis dos parlamentares eleitos para o Congresso Nacional a 30 de dezembro do anno passado.

Sem pretenções a biographo e muito menos a historiador ou a litterato, julguei entretanto que seria util dar á publicidade esse esboço descriptivo da carreira politica dos nossos representantes federaes, para que fossem conhecidos em toda vastidão de nosso Estado alguns delles, cuja notoriedade não havia ainda ultrapassado os limites do municipio ou do districto eleitoral de sua residencia.

Escriptas as despretenciosas chronicas, a medida que a imprensa noticiava a eleição definitiva dos candidatos, enviei-as a redacção d'*O Estado de Minas*, que acolheu-as com benevolencia, encetando sua publicação no dia 10 de abril e precedendo-a da seguinte gentillissima noticia, epigraphada com o nome que firma essas linhas :

«Sob este pseudonymo que desperta reminiscencias dos aureos tempos da historia romana, iniciamos hoje a publicação de interessantes *Silhuetas parlamentares*, que nos foram offerecidas por um amigo, politico tão experimentado nas luctas do antigo regimen, quanto conhecedor da vida e habitos da moderna geração republicana.

A reserva em que se tem elle abrigado, no meio das luctas contemporaneas, o respeito com que os seus conceitos foram sempre acolhidos, dão ás suas apreciações um cunho de imparcialidade e de superioridade sobre as paixões do dia, que os nossos leitores immediatamente verificarão nos perfis que publicamos.

Comquanto já nos tenham sido enviados todos os capitulos dessa preciosa collecção, resolvemos distribuil-os pelos districtos eleitoraes do Estado, o que permittirá um

exame de conjuncto da politica actual de cada uma daquellas circumscripções.

Aos apreciadores da fina analyse dos homens e das cousas politicas do Estado será muito agradavel, estamos certos, a leitura das *Silhuetas parlamentares* de Lucio Floro.»

A medida que iam sendo ellas publicadas apenas dous srs. deputados entenderam necessario vir a publico rectificar conceitos externados em relação ás suas pessoas; e *O Estado de Minas* foi solicito em franquear suas columnas a taes rectificações.

Depois, a redacção daquella folha e eu fomos solicitados para edictar, em volume avulso, aquellas notas sobre os personagens actualmente figurantes no scenario da politica federal, que no decurso do anno corrente tanto attrahiu as vistas da nação.

Deficientes e falhos entenderam mesmo assim amigos bondosos que aquelles perfis, desalinhavadamente escriptos, poderiam prestar algum serviço aos futuros historiadores do momento politico que estamos atravessando.

E isso determinou a reunião daquellas chronicas no presente volume.

Dezembro de 1897.

LUCIO FLORO.

DEPUTADOS

exame de conjuncto da politica actual de cada uma daquellas circumscripções.

Aos apreciadores da fina analyse dos homens e das cousas politicas do Estado será muito agradavel, estamos certos, a leitura das *Silhuetas parlamentares* de Lucio Floro.»

A medida que iam sendo ellas publicadas apenas dous srs. deputados entenderam necessario vir a publico rectificar conceitos externados em relação ás suas pessoas; e *O Estado de Minas* foi solicito em franquear suas columnas a taes rectificações.

Depois, a redacção daquella folha e eu fomos solicitados para edictar, em volume avulso, aquellas notas sobre os personagens actualmente figurantes no scenario da politica federal, que no decurso do anno corrente tanto attrahiu as vistas da nação.

Deficientes e falhos entenderam mesmo assim amigos bondosos que aquelles perfis, desalinhavadamente escriptos, poderiam prestar algum serviço aos futuros historiadores do momento politico que estamos atravessando.

E isso determinou a reunião daquellas chronicas no presente volume.

Dezembro de 1897.

LUCIO FLORO.

DEPUTADOS

CONSELHEIRO F. P. MAYRINK

Appareceu na politica mineira pleiteando a eleição de deputado pelo 19.º districto da ex-provincia, em nome do partido liberal, por occasião da ultima eleição effectuada pela monarchia a 31 de agosto de 1889.

Já era conselheiro e capitalista.

Tinha interesses ligados ao norte da provincia pelas relações da companhia Bahia e Minas de que era um dos directores e talvez o maior accionista; mas não tinha relações politicas na zona, cujos homens e cujas condições desconhecia.

Seus amigos, porém, mandados como emissarios para fazerem a campanha eleitoral, trabalharam com uma actividade e com um denodo admiraveis.

O pleito foi dos mais renhidos e interessantes. No districto tinham os conservadores assignalada maioria; e apresentaram como candidato o dr. Francisco Badaró, moço que de ha muito alli residia, relacionado por laços de familia com os mais prestigiosos chefes politicos, e que vinha, de

longe, preparando os elementos para a campanha que então se ia ferir.

O partido liberal por seu lado, cheio de prestigio com a recente ascenção ao poder, não regateou os meios que se tornaram necessarios para a victoria de seu candidato.

O districto foi pela primeira vez visitado por um contingente de cavallaria de linha, que o percorreu em quasi toda extensão ; os destacamentos policiaes secundados por numerosa força de paisanos, engajados *ad hoc*, apresentavam o aspecto de pequenos exercitos, em mobilização constante pelas parochias; e os emissarios se multiplicavam na actividade e nos expedientes.

Entre os muitos episodios que a respeito occorreram, destaca-se o seguinte que é caracteristico. Havia uma parochia, baluarte inexpugnavel do partido conservador, alli chefiado por um distincto sacerdote, muito cedo roubado pela morte aos carinhos do seu rebanho. Para ella se dirigiu, na vespera da eleição, uma força de engajados, numerosa e disposta a fazer victorioso o candidato liberal, custasse o que custasse. Essa força era commandada por um activo emissario desse candidato, e acampou solemnemente nas proximidades da parochia, armando barracas e accendendo fogueiras para mostrar o seu numero e a disposição em que se achava.

A noite passou-se em animados preparativos, e de quando em quando o clarim acordava os echos nas montanhas circumvizinhas. O commandante, vindo expressamente do Rio para esse trabalho, trazia o seu relogio acertado pelo observatorio astronomico; e isso foi a causa immediata do seu insuccesso. Quando o seu relogio marcava sete horas da manhan, mandou tocar em marcha e a columna moveu-se, de corneta á frente, em demanda do local onde se deviam realizar as eleições. Eram nove horas justas, no seu relogio, quando elle mandou fazer alto já no atrio da egreja, que encontrou deserto, como deserto estava o templo,

posto que tivesse abertas de par a par as suas amplas portas. Prelibando já as delicias de sua victoria pelo abandono do adversario, o commandante penetrou no corpo da egreja, onde foi a seu encontro, cortez e polidamente, o vigario, que lhe perguntou a que devia a honra de uma tão solemne visita.

— Viemos votar, respondeu o commandante ;

— Oh ! quanto sinto terem chegado tão tarde ! disse o sacerdote. Nós fizemos a eleição á hora legal e já está todo o trabalho terminado, a acta lavrada e enviada para Ouro Preto por portadores seguros e os editaes pregados na porta da egreja.

— Não é possivel ! retorquiu o commandante; são nove horas apenas e a lei manda que a essa hora comece o trabalho eleitoral.

— Perdão, accrescentou o sacerdote, o seu relogio está muito atrazado; aqui no arraial já é meio-dia e facil lhe será verificar isso consultando todos os relogios da terra.

E' que aquella bôa gente, vivendo longe dos centros civilizados, sem uma pendula fiel para acertar os seus relogios, regulava-se pelos que tinham tres horas de avanço !

Dada finalmente a campanha, o seu exito ficou indeciso, sendo necessario que a commissão verificadora de poderes na camara dos deputados decretasse a eleição do conselheiro Mayrink nas vesperas da proclamação da Republica.

Dahi em deante sua estrella brilhou como nunca. Elevado pelo conselheiro Ruy Barbosa á culminancia das finanças brazileiras foi o presidente do maior e principal banco emissor de papel-moeda e a alma das mais arrojadas emprezas sonhadas na phase delirante do encilhamento.

Graças ao seu generoso coração, cheio sempre de bondades e condescendencias para com seus amigos, muitos dos que taes se diziam encontraram a fortuna na sua convivencia e na assiduidade das visitas que lhe faziam.

Na primeira eleição republicana, realizada a 15 de

setembro de 1890, o eleitorado da Capital Federal julgou conveniente fazer-se representar na Camara dos Deputados por dous financeiros; nada mais justo, porque naquella epocha quasi todo o mundo no Rio de Janeiro era mais ou menos banqueiro. Foi assim que o conselheiro Mayrink tomou assento no Congresso Constituinte e na primeira legislatura.

Nessa epocha deixaram os dous financeiros bem assignalada a sua passagem pelos annaes, entretendo uma discussão que chamou ás galerias da Camara um numeroso auditorio.

E foi só.

Para a segunda legislatura os amigos do conselheiro Mayrink descoroçoaram de pedir a renovação do seu mandato ao eleitorado da Capital Federal e vieram bater á porta do 1.º districto de nosso Estado. Então pleiteavam duas chapas — do partido constitucional e do conciliador; ambas porém incompletas e com candidatos que não se esforçaram por se fazer eleger. Não podia haver melhor *chance* para os cabos eleitoraes.

E pescando de um lado e de outro, conseguiram fazer do conselheiro Mayrink um dos representantes do primeiro districto de Minas.

Sem conhecimento immediato de nossas cousas e dos nossos homens, afastado da politica, o deputado Mayrink pouco podia fazer em beneficio do Estado que o elegeu. Boa vontade, entretanto, não lhe faltou.

O deputado Mayrink deixou, porém, signaes de sua passagem pela Camara nos serviços prestados como membro que foi da commissão de orçamento. Pouco amante da tribuna e avesso aos cochichos de corredores, póde-se synthetisar seus serviços parlamentares dizendo que, si não pesou muito na balança que mede o prestigio e o esforço de deputação mineira, tão bem não concorreu para embaraçar ou entorpecer a acção governamental.

Na renovação da Camara o primeiro districto de Minas acaba de eleger novamente o conselheiro Mayrink seu representante, figurando o seu nome em primeiro logar nas apurações da imprensa.

Sentir-se-ia embaraçado para explicar tamanha popularidade aquelle que não soubesse que o illustre banqueiro tem a seu serviço um *cometa* eleitoral, periodico, como todos os cometas, e cuja trajectoria é traçada pelas torres das egrejas que percorre regularmente alguns mezes antes da eleição.

No agradecimento que fez ao eleitorado, em janeiro ultimo, o conselheiro Mayrink confessa que não está alliado a partido algum, mas que se esforçará para bem cumprir, em proveito de Minas, o mandato que lhe foi confiado.

E' uma esperança... esperemos!

***

DR. JOÃO PANDIÁ CALOGERAS

E' a primeira vez que apparece no scenario politico. Moço ainda, tem o espirito muito bem cultivado, educação esmerada e grande amor ao trabalho.

Formou-se na Escola de minas de Ouro Preto, ha cêrca de sete annos, tendo deixado bôas tradicções academicas entre lentes e collegas.

Exerceu por alguns annos o cargo de engenheiro de districto no triangulo mineiro, cujos elementos de vida e necessidades materiaes conhece como bem poucos dos habitantes daquella zona. Alli creou relações politicas e dedicações pessoaes que reclamaram com esforço a inclusão de seu nome na chapa do 12.º districto. Submettendo-se, porém, ás conveniencias partidarias, abriu mão dessa candidatura para acceitar o posto que lhe foi assignalado no primeiro districto, fazendo convergir nos candidatos do partido a votação com que os seus amigos do 12.º obstinavam-se em suffragar o seu nome.

Exerceu ultimamente com brilhantismo o cargo de con-

sultor technico da Secretaria da Agricultura, do qual se demittiu para desincompatibilizar-se para a eleição, recebendo do seu chefe uma eloquentissima prova do apreço em que tinha a sua aptidão e os serviços que prestou ao Estado.

O *Jornal do Commercio* e a *Revista Brasileira*, da Capital Federal, têm publicado apreciados estudos de interesse geral devidos á pena do dr. Calogeras, que sabe empregar com proveito as horas de lazer que suas occupações permittem.

Preso pelos affectos de familia e de amizade á terra mineira, onde tem passado a maior parte de sua vida, o dr. Calogeras é um centro de esperanças para todos os que o conhecem e que aspiram para Minas uma representação na altura de sua importancia e de seus elevados destinos.

***

DR. J. C. DE ALMEIDA GOMES

Tinha terminado com grande brilhantismo o curso medico e começava a adquirir renome na clinica, que exercia fóra da provincia, quando o partido conservador lhe offereceu uma cadeira na assembléa provincial, na 28.ª legislatura de 1886 a 1887.

Não foi um partidario extremado, mas foi um bom representante da provincia e do seu partido.

Na legislatura seguinte cedeu o logar a outros, mais desejosos das glorias tribunicias e foi, no exercicio da medicina, conquistar novos louros para o seu nome e para a sciencia, deixando assignalado por corações agradecidos o caminho que percorria.

Desinteressado e dedicadissimo, tanto para com os grandes como para com os pequenos, o dr. Almeida Gomes via o seu nome repetido com respeito por todos que o conheciam e teria, si quizesse, occupado as mais elevadas posições que o voto popular lhe podia conferir.

Antes de proclamada a Republica, já o dr. Almeida Gomes estava alistado na phalange que caminhava desas-

sombradamente para o futuro, prestando ao partido republicano o concurso de seu esforço e da justa popularidade de que gosava.

Occupou depois o cargo de lente da Escola de Pharmacia da Capital mineira, quando este instituto de ensino entrou na phase de reorganização que o fez hombrear com os melhores estabelecimentos do genero. Pouco tempo, porém, demorou-se o dr. Almeida Gomes no exercicio de sua cadeira, da qual o afastou molestia que elle julgava incompativel com o clima da Capital.

Prestou depois ao partido constitucional, que se formava, o seu concurso, valioso pelas numerosas relações de familia e de amizade que tinha, em diversos municipios do actual primeiro districto eleitoral.

Foi, por isso, incluido na chapa do partido, por occasião das eleições de 1.º de março de 1894, sendo eleito por grande maioria deputado pelo 1.º districto, na segunda legislatura do Congresso Federal. Alli foi um representante correcto e discreto dos interesses do Estado, os quaes o encontraram sempre no seu posto, manifestando-se um espirito conservador o governamental.

Dedicado em extremo aos interesses da parochia de Barra Longa, onde reside, o dr. Almeida Gomes, ha annos, estuda as condições daquella futurosa localidade, para o estabelecimento de uma grande usina destinada á fabricação do assucar e industrias annexas.

Sobre esse assumpto escreveu interessante monographia, impressa nos fins do anno passado, onde a materia é estudada sob os multiplos pontos de vista que apresenta.

Para a renovação da camara do: deputados, o partido constitucional levou o seu nome ás urnas de 30 de dezembro ultimo, as quaes o sagraram, novamente, representante do 1.º disiricto.

Modesto, intelligente, dedicado e conservador, não será um deputado barulhento; mas será certamente um zelador imperterrito dos interesses da Republica e de Minas.

DR. J. C. DA SILVA CAMPOLINA

O dr. Campolina estreiou na politica como deputado provincial no biennio de 1888—1889. Portador de um nome respeitado pelo partido conservador, que se esboroava aos embates das correntes de opinião, originadas das luctas abolicionistas e da pujante campanha republicana, que ia arrecadando os se us melhores elementos, começou o dr. Campolina a mostrar suas tendencias para o novo credo, arrancando das hostes commandadas por seu velho pae algumas dezenas de votos para o dr. Tavares de Mello, seu amigo pessoal e candidato do partido republicano na ultima eleição da monarchia, realizada a 31 de agosto de 1889.

Proclamada a Republic a, o dr. Campolina só appareceu' quando eleito presidente da Camara Municipal de Queluz' de cujo municipio era filho e onde residia.

Seu nome, apresentado á co mmissão organizadora da chapa para a renovação do Congr esso do Estado, a 15 de novembro de 1894, não póde ser então nella incluido.

Apesar disso e posto fosse tido como militante e disci-

plinado no partido constitucional, insistiu o dr. Campolina em sua aspiração, expedindo circulares e pleiteando a eleição por conta propria; foi porém, derrotado, por grande maioria.

Pouco depois, abriu-se uma vaga no Congresso Federal, pela entrada do dr. Antonio Olyntho para o primeiro ministerio, organizado pelo dr. Prudente de Moraes, ao assumir a presidencia da Republica; e o dr. Campolina apresentou novamente sua aspiração aos seus amigos, directores da politica constitucional no 1.º districto.

Outros candidatos tambem appareceram; mas o partido recommendou-o, por intermedio d'*O Estado de Minas*, sendo eleito a 10 de fevereiro de 1895, por 3.033 votos.

Reconhecido na sessão de 2 de maio, entrou em exercicio nesse mesmo dia, guiado pelo sr. Rodolpho de Abreu que requereu ao presidente da camara a designação de quem o fosse buscar na ante-sala onde se achava.

Nas longuissimas sessões de 1895 e de 1896, que occuparam quinze mezes, não assignalou o dr. Campolina a sua passagem na camara, deixando nos annaes apenas uma ou outra declaração de voto, daquellas cuja inserção na acta o regimento permitte, desde que não sejam motivadas.

Para a eleição de 30 de dezembro ultimo, a commissão incumbida de organizar a chapa julgou conveniente solicitar do partido a renovação de seu mandato.

Tido como o candidato mais fraco da chapa, convergiram sobre seu nome os maiores esforços dos chefes dando em resultado a sua collocação no primeiro logar entre os eleitos e a derrota do candidato reputado mais seguro.

Ao agradecer essa votação pela imprensa, o dr. Campolina confessou-se sorpreso, como sorpresos ficaram todos.

Traduziu elle esse assignalado triumpho como approvação expressa do eleitorado do 1.º districto á sua conducta politica, esquecido de que faltam aos eleitores elementos seguros para julgarem-n'a.

Aqui no Estado apenas correm a respeito do illustre deputado noticias vagas da sua intolerancia, raivosamente revelada na sala das commissões e nas palestras dos desoccupados da rua do Ouvidor.

Os interesses do 1.º districto, que estiveram em jogo tantas vezes nas longas sessões da legislatura finda, nunca tiveram a defesa ostensiva e apaixonada que pudesse inspirar ao eleitorado o enthusiasmo, tão diversamente traduzido.

O agradecimento do dr. Campolina poz em maior relevo uma de suas qualidades que os seus amigos e todos os que o conhecem são unanimes em proclamar: — a sua ingenuidade.

SEGUNDO DISTRICTO

CORONEL JOÃO LUIZ DE CAMPOS

Foi deputado provincial por muitos annos, tendo sido successivamente eleito nas legislaturas de 1882 — 1883, de 1884 — 1885 e de 1886 — 1887.

Isso demonstra que tinha influencia real na zona onde residia.

Como deputado provincial nunca encabeçou grupos, nem arregimentou guerrilhas :— era soldado de seu partido, leal e firme.

Quando a idéa republicana começou a avassalar os espiritos na ex-provincia de Minas, o coronel João Luiz sentiu-se arrastado para esse idéal, mostrando francamente sympathias pelo nascente partido.

Em longo manifesto, datado de maio de 1889, declararam-se republicanos 158 eleitores do municipio de S. José d'El-Rey, sendo destes, 85 pertencentes á parochia de Prados, onde mais accentuamente se exercia a influencia do coronel João Luiz, o primeiro signatario do manifesto.

Pouco depois, quando o partido liberal fez o supremo

CORONEL JOÃO LUIZ DE CAMPOS

Foi deputado provincial por muitos annos, tendo sido successivamente eleito nas legislaturas de 1882 — 1883, de 1884 — 1885 e de 1886 — 1887.

Isso demonstra que tinha influencia real na zona onde residia.

Como deputado provincial nunca encabeçou grupos, nem arregimentou guerrilhas :— era soldado de seu partido, leal e firme.

Quando a idéa republicana começou a avassalar os espiritos na ex-provincia de Minas, o coronel João Luiz sentiu-se arrastado para esse idéal, mostrando francamente sympathias pelo nascente partido.

Em longo manifesto, datado de maio de 1889, declararam-se republicanos 158 eleitores do municipio de S. José d'El-Rey, sendo destes, 85 pertencentes á parochia de Prados, onde mais accentuamente se exercia a influencia do coronel João Luiz, o primeiro signatario do manifesto.

Pouco depois, quando o partido liberal fez o supremo

esforço para salvar a monarchia nas urnas de 31 de agosto, liberalizando brazões de nobreza, ameaças e promessas, o candidato republicano alcançava em Prados 101 votos dentre os 103 eleitores que compareceram ás urnas.

O modo brilhante como então se portaram as hostes chefiadas pelo coronel João Luiz deu-lhe grande influencia no partido nascente. Proclamada a Republica, foram os seus conselhos ouvidos e suas solicitações attendidas; e, para prova, ahi está a antiga parochia de Prados constituindo hoje um municipio e comarca, desmembrada, com a Lagôa Dourada, da antiga S. José d'El-Rey, hoje Tiradentes.

Seu nome foi incluido na chapa do partido republicano para a Constituinte, tendo sido eleito em penultimo logar. Quando se accentuou a divergencia que scindiu a deputação mineira no Congresso, o deputado João Luiz ficou no grupo Alvim, ao qual emprestou o seu prestigio na zona onde se extendiam as suas relações, para lhe dar ganho de causa nas eleições dahi em deante pleiteadas. Para a renovação da Camara, na segunda legislatura, foi elle eleito contra a chapa do partido constitucional, figurando no grupo chrismado de opposição.

E assim atravessou a legislatura, sem fomentar odios, procurando aplainar divergencias, a ponto de ser agora incluido na chapa do partido constitucional para a eleição de 30 de dezembro ultimo.

O coronel João Luiz não frequenta a tribuna e não tem sido utilizado em commissões, nem em outros trabalhos parlamentares. E' discreto e convicto; despido de preconceitos e sem paixões partidarias, vota como entende. No genero é o que se póde chamar um «franco atirador.»

***

DR. J. M. DE CARVALHO MOURÃO

Pertence a uma familia que teve grande importancia no partido conservador até a proclamação da Republica. Nunca figurou na politica durante o imperio. Recolhido a S. João d'El-Rey, sua cidade natal, contentava-se em exercer a clinica e angariar as sympathias que lhe traziam a affabilidade e lhaneza que a todos dispensava.

Quando o Estado foi dividido em districtos e se deu a eleição para a segunda legislatura federal, os elementos de força, que a familia Mourão possuia e conservava cohesos, levantaram a candidatura do dr. Carvalho Mourão pelo 2.º districto. Apesar do esforço com que se bateu o partido constitucional, ao qual eram elles adversarios, foi o dr Mourão eleito por grande maioria.

Entrou, porém, na camara com o pé esquerdo, como diz a giria popular; pois ao chegar no Rio, durante o estado de sitio, em maio de 1894, foi victima da intriga que então imperava e escapou de purgar as suspeitas de revoltoso,

recolhido, como preso politico, á prisão onde se achavam tantas outras victimas da mesma e infundada suspeita.

Esse facto, ou talvez suas antigas ligações o collocaram em obstinada opposição que manteve durante toda a legislatura passada. Não era um demolidor pela palavra nem pela acção; jamais incutiu convicções ou levou cochichos ás bancadas dos collegas, mas era um voto seguro que o governo e o partido constantemente tinham... contra tudo o que pleiteavam!

Na eleição de 30 de dezembro bateu-se novamente contra a chapa constitucional e conseguiu com os seus elementos proprios conquistar a sua cadeira. E' um dos poucos eleitos extra-chapa, escapos do naufragio que caracterizou o ultimo pleito!

***

DR. F. MENDES PIMENTEL

Apesar de moço e de ter apparecido ha pouco no proscenio politico de Minas, já é bastante conhecido no Estado e leva para a Camara a responsabilidade das esperanças nelle depositadas, responsabilidade tanto mais pesada, quanto grandemente fundadas são essas esperanças.

Eleito a 15 de novembro de 1894, pelo 1.º districto, para o Congresso do Estado, o dr. Mendes Pimentel salientou-se nas duas sessões da segunda legislatura, óra corrente.

Estudando questões de vital interesse e discutindo-as com criterio, conseguiu elle fazer uma reputação entre os seus collegas e dotar o Estado de leis proveitosas ao seu desenvolvimento.

O dr. Pimentel reside em Barbacena, onde é professor de historia universal no internato do Gymnasio Mineiro e occupa suas horas de descanço em redigir *A Folha*, apreciado jornal, de pequeno formato, onde tem elle a habilidade de condensar muitas cousas uteis.

Ha pouco escreveu umas cartas abertas ao sr. general

Cesario Alvim, chamando-o a discutir o seu projecto de *ensino profissional*, que lhe constara não haver merecido sua completa approvação. Escriptas com habilidade, ficaram entretanto essas cartas sem resposta, que o sr. general provavelmente não tardará a dar logo que o permittam os seus multiplos e affanosos trabalhos.

Que o dr. M. Pimentel não perca, naquella espessa atmosphera da camara federal, os seus antigos habitos de trabalho e que não se esqueça de Minas ao passar o Lethis da rua Ouvidor, — são os votos de seus patricios e admiradores.

TERCEIRO DISTRICTO

DR. CARLOS VAZ DE MELLO

No primeiro ensaio da lei Saraiva, que se fez a 31 de dezembro de 1881, para a constituição da 18.ª legislatura, o dr. Vaz de Mello apresentou sua candidatura pelo 8.º districto, pleiteando-a em nome do partido liberal a que pertencia.

No 8.º districto, essa primeira experiencia da eleição directa não dispensou o 2.º escrutinio, no qual o dr. Vaz de Mello obteve 643 votos e o seu contendor 431.

Reconhecido deputado em maio de 1882, a camara foi dissolvida a 3 de setembro de 1884, realizando-se nova eleição a 1.º de dezembro do mesmo anno. Novamente apresentado pelo partido liberal, teve tambem que disputar a cadeira de deputado em 2.º escrutinio, no qual obteve 506 contra 466 votos de seu contendor.

Não logrou ainda dessa vez o dr. Vaz de Mello ver o fim da sessão legislativa, porque a camara foi de novo dissolvida a 26 de setembro de 1885.

Assignalando sua passagem pelo parlamento, corre

impresso, em avulso, um discurso seu pronunciado contra o dr. Antonio Cesario de Faria Alvim, juiz na comarca de sua residencia e no qual se reflectem as luctas intestinas do partido liberal e o odio partidario, que imperavam no 8.º districto da ex-provincia.

Dahi em deante, não figurou mais o dr. Vaz de Mello na representação nacional; mas conservou a proeminencia que conquistára de chefe local, no municipio da Viçosa, onde residia e reside ainda.

Já era advogado conhecido e politico militante, quando se fez industrial, fundando uma fabrica de tecidos de algodão, e mais tarde jornalista, redigindo ha perto de quatro annos a *Cidade de Viçosa*.

Quando se deu em Minas a agitação consequente aos successos do golpe de Estado de 3 de novembro de 1891 e no sul se manifestaram tendencias separatistas, corporizadas na revolução da Campanha, repercutiram em Viçosa esses movimentos revolucionarios, dando-se uma sedição no destacamento policial alli estacionado, sob o commando do alferes Alvaro Moreira.

Durante alguns dias esteve a cidade entregue ás auctoridades revolucionarias, até que a 16 de fevereiro de 1892 foi restabelecido o dominio da ordem pelo capitão João Lopes de Faria Reis, presidente da intendencia deposta, que se poz á frente de 180 paizanos e 25 praças de policia, para enfrentar os revolucionarios.

Foram indigitados como inspiradores desse movimento os principaes cidadãos de Viçosa, como os drs. Vaz de Mello, Theotonio Pacheco e outros, que tiveram de ir a Ouro Preto responder perante o juiz federal pelo crime imputado. A amnistia de 21 de abril daquelle anno, porém, poz termo a tudo isso.

Divididos os districtos eleitoraes de Minas pela ultima lei n. 153, de 3 de agosto de 1893, o partido constitucional, a cuja organização o dr. Vaz de Mello prestára bons serviços, apresentou sua candidatura pelo 3.º districto, na eleição effectuada a 1.º de março de 1894.

O nome que levava para a camara, tornára o dr. Vaz de Mello alvo da consideração e do acatamento de seus collegas, manifestados na sua eleição para presidente da commissão de constituição, legislação e justiça, commissão essencialmente politica entre todas as commissões permanentes da camara.

Nesse posto, infelizmente, o dr. Vaz de Mello não manteve a proeminencia que era de esperar, permittindo que uns pungibarbas em jurisprudencia arrastassem a commissão que presidia, ao desprestigio em que cahiu na ultima legislatura, pela extravagancia das doutrinas que ella sustentou nos debates parlamentares.

Novamente eleito pelo partido constitucional na eleição de 30 de dezembro ultimo, o dr. Vaz de Mello vae certamente ser na camara alvo de novas considerações de seus collegas. A presidencia da commissão da justiça é o vestibulo para a presidencia da bancada ou para outras presidencias mais elevadas...

***

impresso, em avulso, um discurso seu pronunciado contra o dr. Antonio Cesario de Faria Alvim, juiz na comarca de sua residencia e no qual se reflectem as luctas intestinas do partido liberal e o odio partidario, que imperavam no 8.º districto da ex-provincia.

Dahi em deante, não figurou mais o dr. Vaz de Mello na representação nacional; mas conservou a proeminencia que conquistára de chefe local, no municipio da Viçosa, onde residia e reside ainda.

Já era advogado conhecido e politico militante, quando se fez industrial, fundando uma fabrica de tecidos de algodão, e mais tarde jornalista, redigindo ha perto de quatro annos a *Cidade de Viçosa*.

Quando se deu em Minas a agitação consequente aos successos do golpe de Estado de 3 de novembro de 1891 e no sul se manifestaram tendencias separatistas, corporizadas na revolução da Campanha, repercutiram em Viçosa esses movimentos revolucionarios, dando-se uma sedição no destacamento policial alli estacionado, sob o commando do alferes Alvaro Moreira.

Durante alguns dias esteve a cidade entregue ás auctoridades revolucionarias, até que a 16 de fevereiro de 1892 foi restabelecido o dominio da ordem pelo capitão João Lopes de Faria Reis, presidente da intendencia deposta, que se poz á frente de 180 paizanos e 25 praças de policia, para enfrentar os revolucionarios.

Foram indigitados como inspiradores desse movimento os principaes cidadãos de Viçosa, como os drs. Vaz de Mello, Theotonio Pacheco e outros, que tiveram de ir a Ouro Preto responder perante o juiz federal pelo crime imputado. A amnistia de 21 de abril daquelle anno, porém, poz termo a tudo isso.

Divididos os districtos eleitoraes de Minas pela ultima lei n. 153, de 3 de agosto de 1893, o partido constitucional, a cuja organização o dr. Vaz de Mello prestára bons ser-

viços, apresentou sua candidatura pelo 3.º districto, na eleição effectuada a 1.º de março de 1894.

O nome que levava para a camara, tornára o dr. Vaz de Mello alvo da consideração e do acatamento de seus collegas, manifestados na sua eleição para presidente da commissão de constituição, legislação e justiça, commissão essencialmente politica entre todas as commissões permanentes da camara.

Nesse posto, infelizmente, o dr. Vaz de Mello não manteve a proeminencia que era de esperar, permittindo que uns pungibarbas em jurisprudencia arrastassem a commissão que presidia, ao desprestigio em que cahiu na ultima legislatura, pela extravagancia das doutrinas que ella sustentou nos debates parlamentares.

Novamente eleito pelo partido constitucional na eleição de 30 de dezembro ultimo, o dr. Vaz de Mello vae certamente ser na camara alvo de novas considerações de seus collegas. A presidencia da commissão da justiça é o vestibulo para a presidencia da bancada ou para outras presidencias mais elevadas...

***

DR. ILDEFONSO M. DE F. ALVIM

Figura na politica mineira depois de proclamada a Republica, a cuja propaganda prestou serviços, não só antes de terminar o seu curso academico, como depois, no exercicio da profissão de advogado no municipio de Palma, onde reside.

Fez parte da assembléa constituinte que organizou o Estado de Minas, e ahi conquistou relações e sympathias entre os seus collegas, que eram ou se tornaram as mais prestigiosas influencias politicas locaes. Constituido o Estado, o dr. Ildefonso Alvim não chegou ao fim da 1.ª legislatura ordinaria, por ter resignado a sua cadeira em março de 1892, logo em seguida á phase agitada em que esteve o Estado, no começo daquelle anno, a qual só terminou com a renuncia feita, a 1.º de fevereiro, pelo dr. José Cesario de Faria Alvim, do cargo de presidente do Estado que exercia.

Afastado do Congresso e das luctas partidarias que se deram no primeiro periodo da organização dos partidos, o dr. Ildefonso viu seu nome apresentado nas duas chapas,—

a do partido constitucional e a do conciliador, para a eleição que se devia realizar a 30 de outubro de 1893, mas que só teve logar a 1.º de março do anno seguinte.

Solicitado, assim, pelos dous partidos, que se batiam com encarniçamento para a conquista da confiança do Estado, o dr. I. Alvim sentiu-se bem nessa posição e deixou correro pleito. Accesa como estava, nessa epocha, a guerra civil que agitava o paiz, o pronunciamento dos candidatos se tornava necessario sobre essa magna questão ; o dr. Ildefonso porém, achou um meio de se collocar no fiél da balança, affirmando que era por Floriano contra as ambições de Custodio e por Custodio contra a tyrannia de Floriano. O eleitorado, não viu com bons olhos essas duas velas accesas a Deus e ao diabo; e o dr. Ildefenso, apesar de figurar nas duas chapas, foi derrotado na eleição.

Aberta, logo depois, uma vaga no districto, pelo fallecimento do dr. Octavio Ottoni, a 7 de julho de 1894, o partido constitucional escolheu para seu candidato na eleição de 30 de outubro desse anno o dr. João das Chagas Lobato, que foi alvo da mais franca hostilidade do dr. Ildefonso, o qual atirou tambem sua candidatura ao pleito, desconhecendo, em documento publicado, a auctoridade da commissão directora do partido e indo disputar a cadeira ao dr. Lobato na sala da commissão de poderes da camara dos deputados, depois do pronunciamento das urnas, que mais uma vez lhe foram adversas.

Tornaram-se notaveis no Estado as luctas politicas do municipio da Palma, motivadas pelo desejo que tinham o dr. Ildefonso Alvim e o seu contendor local o dr. Astolpho Rezende, de conquistar a direcção politica do municipio.

Figurou o dr. I. Alvim algum tempo no jornalismo, dirigindo a *Gazeta de Palma* e teve a habilidade de reconquistar as sympathias dos chefes directores da politica constitucional, a ponto de ser seu nome incluido na chapa para a eleição de 30 de dezembro ultimo. O diploma que conquis-

tou, está contestado pelo dr. Alvaro Lima, seu ex-companheiro da chapa conciliadora na eleição de 1.º de março de 1894; mas é de crer que depois de tantos labores, o dr. Ildefonso Alvim veja coroadas de exito suas aspirações, sentando-se socegado na almejada cadeira do congresso federal.

***

CORONEL L. E. MONTEIRO DE BARROS

Monteiro de Barros é o seu nome de guerra nas pugnas parlamentares; mas no Estado e principalmente em S. Manoel e municipios vizinhos onde têm residido e conquistado milhares de sympathias, é conhecido simplesmente por Lilico.

E' portador de um nome tradicional na politica mineira; mas nunca tinha aspirado á representação nacional antes da eleição de 1.º de março de 1894; para a qual foi o seu nome apresentado no 3.º districto pelo partido constitucional.

Pertencente a uma familia numerosa, que tem ramificações por quasi todo o Estado; educado na escola conservadora, onde militou até a organização do partido republicano affavel, serviçal, insinuante e democrata, — o coronel Monteiro de Barros é uma influencia real na zona onde reside.

A inclusão de seu nome na chapa pelo partido constitucional foi a melhor garantia de exito para o partido naquelle districto, onde a mais seria difficuldade que teve, foi certa-

mente para vencer a reluctancia do coronel Monteiro de Barros em permittir que o seu nome fosse apresentado.

Por occasião da propaganda republicana, na Matta do nosso Estado, já elle tinha posto ao serviço do novo credo o seu grande e incontestavel prestigio; isso valeu-lhe a acintosa exoneração que soffreu, de 1.º supplente do juiz municipal da comarca, logo que ao poder ascendeu o partido liberal: cousa insignificante em si, é certo, mas de alta importancia na politica local do interior.

Quando se proclamou a Republica, prestou ainda o coronel Monteiro de Barros assignalado serviço á ordem publica, conseguindo conter pela força moral, que exercia sobre os libertos, uma sublevação destes contra a ordem de cousas nascente.

Durante a legislatura passada, mostrou-se sempre fiél á educação politica de sua familia: — espirito conservador, elle jamais regateou seu apoio ás medidas governamentaes, tendo embora muitas vezes de luctar comsigo mesmo para não se deixar dominar por suggestões de amigos.

Sua reeleição no pleito de dezembro ultimo, era cousa geralmente esperada; como geralmente se espera que elle guarde, na futura legislatura, os mesmos habitos de solidariedade partidaria e de arregimentação governamental, tão necessarias á Republica nos dias que correm.

QUARTO DISTRICTO

DR. J. GONÇALVES RAMOS

A primeira campanha republicana em que figurou o nome do dr. G. Ramos foi a celebre eleição, procedida no antigo 9.º districto para preenchimento da vaga deixada na camara dos deputados pelo barão de Leopoldina, escolhido senador a 3 de fevereiro de 1888.

Era candidato do partido republicano o dr. Antonio Romualdo Monteiro Manso e a campanha foi dada por um grupo de medicos residentes no districto, gosando cada qual de mais prestigio e sympathia na zona onde exercia sua clinica.

Nos annaes do partido republicano mineiro jámais serão esquecidos os episodios dessa lucta titanica, na qual os partidos bateram-se encarniçadamente e sahiu triumphante das urnas, segundo em escrutinio, o nome do dr. Monteiro Manso por 782 votos. Na sessão da camara de 12 de setembro de 1888, foi o partido republicano mineiro considerado belligrante pelos partidos da monarchia, que permittiram ao deputado republicano tomar parte nos traba-

lhos parlamentares sem prestar o classico juramento de fidelidade ao throno e ás instituições monarchicas, então vigentes.

Nessa occasião, o partido republicano, que crescia e tomava posição franca de combatente teve de sustentar lucta armada contra assalariados inconscientes; mas já o dr. Gonçalves Ramos estava ausente do theatro de sua primeira campanha, tendo partido para a Europa no dia 18 de junho de 1889 para assistir a Exposição de Paris e aperfeiçoar-se na especialidade que ia exercer no Sanatorio de Barbacena, que acabava de ser fundado.

Por occasião da proclamação da Republica se achava elle ainda no velho mundo, do qual só regressou pouco antes da eleição de 15 de setembro de 1890 para a Constituinte. Foi então seu nome incluido na chapa do partido, e eleito.

Nas luctas que scindiram os republicanos mineiros durante as sessões da Constituinte, o dr. G. Ramos tomou por sição contraria ao grupo chefiado pelo general Cesario Alvim, então ministro do interior. Foi um dos convocadores do Congresso do partido que se reuniu em Juiz de Fóra a 25 de dezembro de 1890, em opposição á politica Alvim, por occasião de ser organizada a chapa para a Constituinte do Estado.

Dahi em deante se manteve sempre nesse grupo de onde surgiu o partido constitucional, e no qual galgou o dr. G. Ramos posição saliente, a ponto de ser hoje considerado como um dos chefes dessa aggremiação politica.

As ligações de amizade que o prendiam a Annibal Falcão e a Demetrio Ribeiro e por intermedio destes ao general Simeão e a outros promotores do contra-golpe de 23 de novembro de 1891, fizeram apparecer o nome do dr. G. Ramos nos episodios dessa brilhante reivindicação com que o paiz respondeu á dissolução do Congresso Nacional pelo marechal Deodoro da Fonseca. Já era nessa epocha conhecido do marechal Floriano Peixoto que pouco antes,

em tratamento de prolongada molestia passara alguns mezes em Barbacena, onde residia o dr. Ramos.

Esse conjuncto de circumstancias elevou sua cotação perante o governo do marechal Floriano.

A primeira legislatura do congresso federal terminava quando estallou a revolta de 6 de setembro de 1893, á qual foi contrario o dr. Ramos, como todo o partido constitucional mineiro. Na commissão organizadora da chapa para a legislatura seguinte tomou parte o dr. G. Ramos, cujo nome foi indicado como um dos candidatos pelo 4.º districto. E dahi por deante recebeu elle successivas delegações do partido para fazer parte das commissões encarregadas de dirigir os pleitos e apurar as indicações para a confecção das chapas, não só para a eleição estadoal de 15 de novembro de 1894 como para a federal que se realizou a 30 de dezembro de 1896.

Na legislatura finda o seu nome foi por vezes posto em assignalada evidencia: primeiramente sendo *leader* da bancada mineira; depois nomeado por seus companheiros para represental-os, com o dr. Landulpho de Magalhães, na convenção do partido republicano federal; em seguida eleito membro da commissão executiva desse partido, e finalmente convidado nesse caracter e como um dos directores da opinião da camara para todas as reuniões em que o governo julgava conveniente ouvir seus amigos do congresso.

Nesses differentes postos de honra o dr. Gonçalves Ramos revelou grandes qualidades de consumado cabalista eleitoral e minguada competencia para chefe de grupo ou director de opinião. De uma discreção severa, a ponto de só fallar por cochichos, mesmo quando tem de revelar aos companheiros uma sediça ninharia, tem, entretanto, descahidas infantis, que o tornam exposto a francos e decididos ataques de seus adversarios.

A sua passagem pela camara, tem sido de uma com-

pleta estirilidade como legislador; ainda não deixou rastro nos annaes, posto tenha por vezes palmilhado, nos dias das votações importantes, todas as bancadas da camara, levando-lhes, em segredo, os motivos partidarios que lhes deve suggerir o voto.

Nunca fez parte de commissões permanentes que estudam os projectos e as petições dirigidas á camara; nunca apresentou, discutiu ou inspirou projecto de lei importante; nunca occupou finalmente, nos debates parlamentares, posição que o tornasse lembrado nos annaes daquella corporação.

Só duas questões levantadas na legislatura passada e que apaixonaram a bancada mineira deixaram transparecer vagamente a sua acção, o « seu dedo a mover o teclado, » como diz a giria: — a da mudança da Escola de minas para Barbacena, onde mal se podia lobrigar inspiração sua, pela indifferença com que deixou correr a discussão, — e a do imposto sobre o gado platino, que determinou um dos pouquissimos discursos que tem elle pronunciado na camara.

Nas successivas votações a que foi submettida essa questão e que tão fortemente apaixonaram a bancada mineira, foi esta sempre subjugada em votações symbolicas e nominaes, dando-se a circumstancia de se acharem frequentemente ausentes, nos dias de votação, os generaes da campanha.

Por occasião de ser votado o ultimo orçamento, quando se mandou parar a construcção das estradas de ferro, inclusive a Central, cujo trafego o congresso auctorizou o governo a arrendar, o dr. G. Ramos quebrou lanças para que fosse nessa lei consignada tambem a auctorização ao governo para encampar a estrada pertencente á Empresa de Melhoramentos do Brasil, pensando poder ir assim, de Mar de Hespanha á Capital Federal, pela bitola estreita daquella linha; foi esse o seu ultimo esforço parlamentar.

Agora que surge uma legislatura nova, em cuja confecção foi o dr. G. Ramos *magna pars*, vae elle certamente ser collocado em maior evidencia, mórmente tendo sido tão altamente prestigiado, como foi ha pouco, figurando no cenaculo dos conselheiros que rodearam o dr. Manoel Victorino no começo do seu governo.

***

DR. LUIZ ARTHUR DETZI

Tem o seu nome ligado á propaganda republicana, batalhando ao lado de Fernando Lobo na cidade de Juiz de Fóra, onde reside.

Quando se deu o restabelecimento da legalidade, a 23 de novembro de 1891, e recomeçou o funccionamento regular da Constituição de 24 de fevereiro, o marechal Floriano Peixoto escolheu para seu ministro das relações exteriores o digno mineiro, que hoje representa o Estado no senado federal, o dr. Fernando Lobo. Pouco depois, a retirada do dr. José Hygino da pasta do interior deu ensejo ao dr. Lobo de ser transferido para esta; e desde logo chamou para seu official de gabinete e secretario o antigo amigo, dr. L. Detzi, cuja capacidade de ha muito conhecia.

Neste posto serviu elle ao partido republicano e foi factor efficiente na organização do partido constitucional.

Quando se procedeu á eleição de 30 de junho de 1892 para o preenchimento das primeiras vagas abertas na bancada mineira do Congresso Nacional, o nome do dr. Detzi

foi apresentado, com outros, pelo grupo que se achava em opposição á politica Alvim, então em toda sua pujança no Estado.

Não logrou, porém, o partido, desta vez, mandal-o á Camara; e teve que esperar a eleição da segunda legislatura, procedida a 1.º de março de 1894, para elegel-o pelo 4.º districto, que representou e continúa a representar na camara, renovada, como lhe foi, a delegação do eleitorado na ultima eleição de 30 de dezembro.

Não tem sido despercebida sua passagem pela camara. O dr. Detzi estuda as questões, mórmente referentes á instrucção; e tem tomado parte em mais de uma discussão notavel, onde revelou talento e estudo.

Com a pratica que teve de administração, quando trabalhou ao lado do dr. Fernando Lobo, suas palavras são ouvidas com acatamento na camara, onde é respeitado e tem sympathias.

Pela leitura de seus discursos percebe-se que o illustre moço é um enthusiasta acerrimo do grande philosopho Spencer. Que não leve, porém, seu enthusiasmo ao ponto de querer applicar a paiz novo, como o nosso, as bellas theorias sociologicas do grande pensador inglez, que, do meio em que vive, não póde julgar com segurança a situação das nacionalidades nascentes, onde suas theorias encontram mais de uma excepção notavel.

***

DR. ANTONIO JACOB DA PAIXAO

Foi eleito deputado provincial pela primeira vez, na 23.ª legislatura de 1880—1881. Nas legislaturas successivas de 1882—1883 e de 1884—1885 recebeu novamente o mandato de seu partido, que soube representar com brilho, naquella antiga assembléa.

Quando o partido republicano começou a tomar impulso, o dr. Paixão alistou-se nas phalanges da propaganda e prestou assignalados serviços.

Proclamada a Republica, foi o seu nome incluido na chapa do partido para a Constituinte e eleito por grande votação. Scindido o partido, o dr. Paixão ficou com os que se oppunham á politica do então ministro do interior, dr. Cesario Alvim, e foi um dos mais enthusiastas representantes da dissidencia no celebre Congresso de 25 de dezembro de 1890, reunido em Juiz de Fóra sob a presidencia do dr. Fernando Lobo.

Quando se procedeu á eleição da Constituinte mineira a 30 de janeiro daquelle anno, algumas bancadas colligadas

no Congresso Nacional propuzeram a annullação das eleições realizadas nos Estados antes da votação final da Constituição Federal; tendo, porém, cahido essa proposta, a dissidencia mineira quiz deixar consignado nos annaes o seu protesto contra os meios postos em pratica para o triumpho da politica Alvim no Estado, e foi o dr. Paixão o escolhido por seus collegas para mandar da tribuna á mesa do Congresso, a declaração do voto, que tamanha importancia alcançou na primeira organização partidaria de Minas. Na época da creação febril de bancos e companhias, na Capital Federal, o dr. Paixão fez parte da directoria de um banco, em companhia do dr. A. Gonçalves Chaves, que era então um dos chefes da politica alvinista.

Talvez a natural suggestão que a convivencia do amigo operára, talvez desintelligencias com seus companheiros da dissidencia,—o que é certo é que o dr. Paixão passara-se insensivelmente para a politica opposta, a ponto de ser considerado um franco adversario da aggremiação de onde surgiu o partido constitucional.

Contra este elle se bateu valentemente nos pleitos de 1.º e de 7 de março de 1894, coherente com a politica que seguira, pouco antes, na Camara dos deputados,—de adversario do governo do marechal Floriano, á ponto de haver votado pelo processo de responsabilidade que intentaram mover-lhe desaffectos e adversarios seus.

Vencido em 1894, o dr. Paixão continuou a entreter as relações politicas que tinha no districto e apresentou-se novamente candidato para a eleição de dezembro ultimo; desamparado dos partidos e batendo-se com seus elementos proprios, conseguiu furar a chapa do partido constitucional, sendo um dos poucos que tiveram coragem para enfrentar uma aggremiação partidaria forte, como aquella, vendo coroados de exito os seus esforços.

O dr. Paixão é, finalmente, um republicano convicto, cuja opposição certamente será mais proficua do que nociva á administração do paiz.

QUINTO DISTRICTO

DR. FRANCISCO L. DA VEIGA

Pertencente a uma familia tradicional na historia politica do Brasil, o dr. Francisco Veiga traz no seu proprio nome uma recommendação e um programma.

Ha mais de vinte annos figura na politica mineira, prestando, até a proclamação da Republica, serviços ao partido conservador, do qual foram creadores antepassados seus. A primeira posição politica que occupou foi como deputado provincial na 21.ª legislatura de 1876—1877.

Depois, no vigor da lei n. 2.675 de 20 de outubro de 1875, que estabelecia o systema indirecto de eleição por eleitores especiaes, escolhidos pelos votantes do 1.º gráu, foi o dr. Francisco Veiga eleito deputado geral pela ex-provincia de Minas na 16.ª legislatura, que começou a 1.º de fevereiro de 1877. No correr dessa legislatura deu-se o advento do partido liberal a 5 de janeiro de 1878 e a consequente dissolução da camara a 11 de abril do mesmo anno.

A nova situação politica que se inaugurava com vigor não permittiu ao partido contrario conservar as cadeiras que tinha na camara; e o dr. Francisco Veiga não voltou mais á representação nacional no antigo regimen.

Durante a situação liberal, que foi prolongada, esteve na actividade politica como adversario de governo provincial ao qual sempre hostilizou na imprensa, na *Provincia de Minas*, folha que deixou um sulco memoravel no jornalismo mineiro e que tinha á frente de sua redacção o insigne jornalista, commendador Xavier da Veiga, seu irmão.

Os governos de seu partido, que se seguiram, não lhe deram posição compativel com o seu merito, até que, proclamada a Republica, foi o seu nome incluido na chapa da Constituinte, em nome da politica de conciliação de que se fizera paladino o general Cesario Alvim.

Eleito para a primeira assembléa republicana, o dr. F. Veiga deixou o seu nome inscripto nos annaes da Constituinte, tendo apresentado mais de uma idéa aproveitavel para ser engastada naquelle codigo politico.

Entre outras, tornou-se digna de nota a emenda que propoz, em uma das discussões do projecto de Constituição, para que ficasse livre aos presidentes ou governadores dos Estados acceitarem ou não, no territorio de sua jurisdicção, a força federal que o Presidente da Republica por ventura nelle mandasse estacionar.

Essa emenda como outras, garantidoras da autonomia dos Estados, não foi suffragada pela maioria da assembléa.

O dr. Veiga, durante as luctas que assignalaram aquelle primeiro periodo de organização do Estado, não quiz tomar posição de combatente.

Dahi o facto de não haver sido o seu nome incluido em nenhuma das chapas organizadas pelo partido constitucional e conciliador, para a eleição da 2.ª legislatura, realizada a 1.º de março de 1894. Não obstante, porém, foi eleito pelo 5.º districto, onde tinha fortes elementos

de familia e laços de amizade que fizeram seu nome romper as duas chapas que alli se batiam.

Durante a 2.ª legislatura recebeu de seus collegas da camara uma grande prova de apreço, tendo sido eleito vice-presidente, cargo de que mais tarde se exonerou antes de finda a mesma legislatura.

Durante esta, chamou ainda a attenção para o seu nome por haver elaborado um brilhante parecer sobre impostos inter-estadoaes.

Para a eleição de 30 de dezembro ultimo foi o seu nome apresentado candidato pelo mesmo 5.º districto pelo partido constitucional e não lhe foi difficil fazel-o sahir triumphante das urnas.

O nome, a circumspecção e o traquejo politico, que o dr. Veiga possue, lhe assignalam, na legislatura que começa, logar saliente que certamente occupará.

***

DR. ANTERO DE A. BOTELHO

E' muito moço, um dos mais novos entre os deputados mineiros.

Filho de um illustre chefe politico no sul do Estado, que occupou nos ultimos annos do imperio logar proeminente nas luctas do partido liberal, o dr. Antero Botelho se educou e cresceu inspirado por esse espirito francamente aberto ás aspirações de liberdade e se filiou desde os primeiros annos academicos na phalange republicana, que marchava pelo caminho do abolicionismo, para a conquista da Republica.

O dia 15 de novembro veio surprehender o joven republicano no meio de seus sonhos, prompto para todos os sacrificios que os seus ideaes reclamassem.

Em Ayuruoca, onde residia, e em diversos outros municipios do sul de Minas, onde sua familia tem profundas e longas raizes, o illustre moço prestou bons serviços ao partido republicano e depois ao partido constitucional, nas primeiras luctas de sua organização.

Occupava na capital do Estado o cargo de juiz substituto seccional, para o qual fora nomeado pelo ministro Fernando Lobo, quando o seu partido reclamou a sua collaboração na camara dos deputados, incluindo seu nome na chapa pelo 5.º districto.

Discreto, insinuante, reflectido e patriota, o joven deputado tem deante de si um largo futuro.

***

DR. ALFREDO PINTO V. DE MELLO

Antes da proclamação da Republica já o dr. Alfredo Pinto se achava alistado entre os combatentes que luctavam por essa causa. Fazia parte da phalange capitaneada, no Recife, por Maciel Pinheiro e Martins Junior que vinham da longa jornada abolicionista fazendo tombar um a um os preconceitos nacionaes que retardaram, desde a epopéa do Tiradentes, o brilhante advento da Republica.

Conquistado o seu diploma scientifico, o dr. Alfredo Pinto se fixou em Minas, alliando-se a uma das mais distinctas familias de Baependy onde residiu.

Occupou, depois, o cargo de juiz de direito de Ouro Fino, desde a organização judiciaria do Estado, em março de 1892, até ser convidado pelo governo do dr. Affonso Penna a occupar o cargo de chefe de policia, a 26 de fevereiro de 1894.

Como juiz daquella comarca sul-mineira teve de sus-

tentar pleitos notaveis contra auctoridades do vizinho Estado de S. Paulo que disputavam ao de Minas a posse de grande e importante porção de nosso territorio naquella zona. Dahi se originou a necessidade da creação de uma commissão de limites, organizada pelos dous Estados, a qual, ha cerca de tres annos, se incumbe do traçado das divisas e da excavação de documentos, que tornem validas suas pretenções.

O dr. Alfredo Pinto deixou, de sua passagem pela magistratura, lembrança que será sempre despertada pela leitura d'*O Jury*, livro que escreveu, á luz da experiencia e do estudo da sciencia do direito.

Dimittiu-se da chefia de policia do Estado a tempo de desincompatibilizar-se para a eleição de 30 de dezembro ultimo, na qual o eleitorado do partido constitucional do 5.° districto suffragou a sua aspiração de represental-o na camara.

SEXTO DISTRICTO

tentar pleitos notaveis contra auctoridades do vizinho Estado de S. Paulo que disputavam ao de Minas a posse de grande e importante porção de nosso territorio naquella zona. Dahi se originou a necessidade da creação de uma commissão de limites, organizada pelos dous Estados, a qual, ha cerca de tres annos, se incumbe do traçado das divisas e da excavação de documentos, que tornem validas suas pretenções.

O dr. Alfredo Pinto deixou, de sua passagem pela magistratura, lembrança que será sempre despertada pela leitura d'*O Jury*, livro que escreveu, á luz da experiencia e do estudo da sciencia do direito.

Dimittin-se da chefia de policia do Estado a tempo de desincompatibilizar-se para a eleição de 30 de dezembro ultimo, na qual o eleitorado do partido constitucional do 5.º districto suffragou a sua aspiração de represental-o na camara.

SEXTO DISTRICTO

DR. ALVARO A. DE A. BOTELHO

Na academia de S. Paulo onde se bacherelára ha cerca de 15 annos deixon o dr. Alvaro Botelho tradições republicanas. Voltando á terra natal, para exercer, em Lavras, a profissão de advogado, continuou a alimentar os mesmos ideaes, chamando ao partido republicano nascente não só os amigos que a sua affabilidade conquistava, como os numerosos parentes que tinha em toda zona sul-mineira, onde já as aspirações republicanas encontravam echo em diversos municipios.

Na eleição que se procedeu em fins de 1884 para a 19.ª legislatura geral, o novo partido apresentou pelo 13.º districto, onde já sua organização era forte, a candidatura do dr. Alvaro Botelho, que teve de enfrentar com prestigiosos chefes conservadores. Trabalhando com afinco conseguiu elle bater o seu contendor na eleição de 1.º de dezembro de 1884, sendo eleito em 2.º escrutinio por 678 votos dentre os 1.354 eleitores comparecidos.

Foi o primeiro deputado republicano que Minas mandou á camara.

Alli encontrou elle Prudente de Moraes e Campos Salles, os primeiros que S. Paulo tambem mandava, constituindo os tres, naquella assembléa da monarchia, um protesto vivo contra a intitulada *unanime acclamação dos povos*, com que se adornavam os representantes do decahido regimen.

Nessa occasião pouco pôde fazer o dr. Alvaro Botelho em bem da provincia e das doutrinas que representava: —sua pouca edade e a fraca experiencia que tinha da vida publica não permittiram que se salientasse, senão pela firmeza com que se houve, sempre que a agitação parlamentar offerecia-lhe ensejo para tirar algum corollario do programma que professava, como succedeu com a questão abolicionista, que ccmeçava nessa epocha a avassalar os espiritos.

A ascenção do partido conservador, a 20 de agosto de 1885, determinou a dissolução da camara a 26 de setembro do mesmo anno. Na eleição a que se procedeu no dia 15 de janeiro de 1886, o 13.º districto elegeu o dr. Olympio Oscar de Vilhena Valladão para substituir o joven deputado republicano, que, desta vez, não poude bater o seu contendor, escoltado por uma situação politica nascente e portanto forte.

Recolhido ao exercicio de sua profissão, continuou o dr. Alvaro Botelho a prestar serviços ao partido, que se avolumava, arregimentando-se naquelle districto, a ponto de mandar representantes republicanos á assembléa provincial.

Proclamada a Republica, teve o dr. Alvaro Botelho immediatamente provas inequivocas do apreço em que o tinham os seus co-religionarios. Seu nome foi incluido na chapa para a eleição da Constituinte a 15 de setembro de 1890; e successivamente tem representado Minas desde

aquella epocha, eleito a 1.º de março de 1894 e a 30 de dezembro ultimo pelo sexto districto, em nome do partido constitucional, ao qual está filiado desde a sua fundação.

Nas legislaturas republicanas, não tem o dr. Alvaro Botelho assumido a posição que o seu talento e elevado tino faziam esperar. De indole retrahida, encastella-se em sua modestia e não quer apparecer na frente, como podia. Entretanto, tem-se mostrado partidario disciplinado e espirito governamental, não se prestando ás emboscadas que as vezes a politicagem arma nos corredores da camara.

Figurando na Constituinte, teve que tomar parte nas luctas que dividiram o partido republicano naquella epocha; e julgou de seu dever se alistar entre os que se batiam contra a politica do general Cesario Alvim. Moderado por indole, o dr. Alvaro Botelho nunca se apaixonou em taes pugnas em cujo terreno jámais deixou desaffectos.

***

DR. J. LEONEL DE REZENDE FILHO

Residia no sul de Minas, de onde é filho, quando se avolumava alli a propaganda republicana, nos ultimos annos que precederam a queda do imperio. Em S. Gonçalo do Sapucahy, Campanha e municipios circumvizinhos, trabalhou o dr. Leonel Filho ao lado de Americo Werneck, Lucio de Mendonça, os Bressanes, Ferreira Brandão, Oliveira Andrade e tantos outros que se esforçavam por tornar o 13.º districto da ex-provincia um reducto invencivel contra as agremiações monarchicas.

Para a eleição da 27.ª e ultima legislatura da assembléa provincial, de 1888—1889, pleiteou o partido republicano a candidatura do dr. Leonel Filho, que sahiu triumphante das urnas para levar ao recinto dos legisladores provinciaes o verbo do novo credo.

Teve por companheiro o mallogrado dr. Francisco Martins de Andrade, egualmente filho do sul e tambem eleito pelo partido republicano.

Desde os primeiros dias de sessão, que se seguiram á installação da assembléa em 1.º de junho de 1888, os dous deputados republicanos mostraram que nada tinham de commum com os partidos da monarchia e assumiram a posição que lhes impunha o respeito pelos ideaes que professavam.

Nessa legislatura a bancada republicana cresceu, desfalcando a do partido liberal de alguns dos seus melhores representantes, principalmente depois da ascenção desse partido ao poder, em junho de 1889, e do programma que apresentou de hostilidade franca á propaganda republicana que ia avassalando os melhores espiritos do paiz.

Na segunda sessão dessa legislatura, installada a 4 de junho de 1889, sentaram-se na bancada republicana da assembléa provincial, além de Leonel Filho e Martins de Andrade, mais os deputados Bias Fortes, Aristides Maia, Vaz de Lima, Costa Sena, Joaquim Dutra e Silva Fortes.

Foi uma sessão notavel para o partido republicano e nella o dr. Leonel Filho occupou posição saliente, batendo-se contra adversarios apaixonados e traquejados nas lides tribunicias. Entre outros, deixou nos annaes da assembléa provincial um discurso pronunciado na sessão de 19 de julho de 1889, em defeza da propaganda republicana e contra a determinação policial que vedava gritar nas ruas *viva á republica e morra á monarchia*; esse discurso terminou no meio de vivos applausos das galerias, que prorompera em *vivas á republica* naquelle mesmo recinto onde taes vivas foram tão malsinados pelos proceres da situação nascente e pelos tibios do partido recentemente apeiado do poder.

O dr. Leonel Filho tomou parte nas primeiras organizações do partido republicano na Capital mineira e figurou no segundo Congresso do partido, reunido em Ouro Preto a 14 de julho de 1889.

Esse Congresso apurou as eleições previas dos candi-

datos do partido para a eleição geral que devia se realizar a 31 de agosto do mesmo anno, e nelle foi o dr. Leonel Filho proclamado como candidato pelo 13.º districto.

Apesar da exuberancia do partido nesse districto, não poude o dr. Leonel Filho vencer a colligação dos partidos monarchicos, postos então em cheque.

Proclamada a Republica, continuou elle a merecer a confiança de seus co-religionarios, sendo eleito a 15 de setembro de 1890 para a assembléa Constituinte e depois a 1.º de março de 1894 e a 30 de dezembro ultimo para representar o sexto districto, indicado pelo partido constitucional ao qual pertence.

A sua passagem pela camara federal, si não tem sido obscura, não tem tido entretanto o brilho com que se exibiu o dr. Leonel Filho na assembléa provincial, na sua primeira phase politica.

Foi um dos organizadores do partido republicano constitucional e alistou-se entre os adversarios do general Cesario Alvim, na scisão havida entre os republicanos.

Por occasião da chamada revolução da Campanha, que tentou fraccionar o territorio mineiro, viu-se o dr. Leonel seriamente embaraçado para escolher entre os interesses de Minas, postos em perigo, e a affeição dos seus melhores amigos politicos collocados, á frente do movimento revolucionario. Venceu, porém, a bôa causa, e o dr. Leonel não emprestou o prestigio do seu nome nem o seu esforço em pról da separação do sul.

Com taes precedentes, si o dr. Leonel Filho não se salientar na legislatura que começa, não é por lhe faltar competencia, já bastantemente provada.

***

CORONEL OCTAVIANO F. DE BRITO

Vale o que vale sua familia no sul de Minas; e não é pouco. Appareceu na politica, apresentado pelo partido constitucional, como candidato pelo sexto districto nas eleições de 1.º de março de 1894, em que foi eleito, e viu renovado o seu mandato nas mesmas condições, na eleição de dezembro ultimo.

Na zona onde reside e por onde se extende sua familia tem prestado bons serviços ao partido, alliado como se acha, por laços de parentesco, a chefes locaes de grande prestigio no antigo regimen e a outros egualmente prestigiosos que estiveram na vanguarda dos que se batiam pelo ideal republicano.

Na camara auxilia o partido sómente com o seu voto e contribue para prestigiar o Estado que representa pela austeridade de seu caracter. Não é orador, não elucida e nem propõe questões da tribuna nem na sala das commissões permanentes.

Fazendeiro, de espirito desapaixonado, sua indole é conservadora; e como tal é considerado apoio seguro para o partido a que está filiado e para as instituições republicanas que nelle têm um adepto fervoroso e convicto.

SETIMO DISTRICTO

DR. A. A. LAMOUNIER GODOFREDO

Foi o terceiro deputado mineiro que entrou na camara dos Deputados, sob o antigo regimen, mandado pelo partido republicano.

No 14.º districto de então, o elemento politice mais forte pertencia ao partido conservador. Desde que começou a vigorar o processo da eleição directa por circulos de um só deputado, o 14.º districto mandou para represental-o na camara dos deputados o commendador Manoel José Soares, successivamente nas legislaturas 18ª, 19ª e 20ª de 1881—1888.

Figurando em lista triplice e escolhido senador a 4 de junho de 1888, o commendador Soares abriu uma vaga na camara, a qual foi disputada pelo partido conservador, tradicional no districto, e pelo partido republicano que surgia pujante de vida com uma organização forte, almagamando no seu seio a phalange liberal do districto e muitos elementos conservadores, que desertavam das fileiras para assentar praça sob a bandeira do novo credo.

Rezam as chronicas que o dr. Lamounier, residente então na capital de S. Paulo, ignorando o movimento politico que se operava no districto de seu nascimento, para alli seguira com o intuito de apresentar sua candidatura, pelo partido conservador, no preenchimento na vaga aberta na camara.

Em caminho, soubera que já os chefes mais proeminentes do partido dominante haviam apresentado outra candidatura; e, para não perder o tempo e as esperanças de figurar na camara dos deputados, converteu o dr. Lamounier sua viagem politica em excursão de propaganda republicana, fazendo conferencias por onde passava, organizando clubs locaes e chamando á lucta os novos co-religionarios aos quaes offereceu o seu nome para bandeira de combate.

Ferido o pleito, foi victorioso o candidato republicano, obtendo o dr. Lamounier, em segundo escrutinio, 527 votos e bantendo o seu contendor por 79 votos de maioria.

A 2 de maio de 1889 tomou assento na camara o dr. Lamounier Godofredo, indo fazer companhia ao dr. Monteiro Manso, unico que naquella assembléa representava então a doutrina republicaua, a qual ia avassalando pelo paiz os espiritos mais lucidos e os caracteres mais firmes.

Foi, porém, deputado de curta duração: — um mez e meio depois de haver tomado assento aprouve a corôa dissolver a camara, accendendo ás solicitações da situação liberal que surgiu nos primeiros dias de junho daquelle anno.

Na memoravel sessão de 7 de junho de 1889, em que o visconde de Ouro Preto expoz o seu programma de governo e foi acolhido com *vivas á Republica*, que do recinto subiram até ás galerias, os dous deputados republicanos não tiveram coragem para arcar com as ondas revoltas do debate parlarmentar e deixaram que as honras do dia coubessem ao dr. Cesario Alvim e, particularmente, ao padre João Manoel.

De modo que o deputado republicano pelo 14º districto

não deixou signaes de haver passado pela camara da monarchia.

Dissolvida a camara a 17 de junho de 1889, e atirado ao partido republicano nascente o cartel para as urnas nas eleições de 31 de agosto, o nome do dr. Lamounier não podia deixar de figurar na chapa e foi acclamado candidato do partido pelo Congresso Republicano reunido em Ouro Preto, a 14 de julho daquelle anno.

A colligação, porém, dos elementos monarchistas, que enfrentou em quasi toda a parte com os candidatos republicanos, não permittiu que fosse renovado o mandato do dr. Lamounier.

A proclamação da Republica encontrou-o ao lado dos batalhadores da propaganda e, graças a isso, teve sua cotação perante o governo inaugurado e foi incluido na chapa para o Congresso Constituinte.

Quando se deu a scisão do partido republicano, o dr. Lamounier ficou com o grupo chefiado pelo dr. Cesario Alvim, então ministro do interior; e, desde então, se conservou afastado da agremiação de onde surgiu o partido constitucional, muito embora proclame em seus discursos que não conhece a divisão dos partidos em Minas.

Por occasião do golpe de Estado de 3 de novembro, conservou-se fiel a seus antigos companheiros que adheriram francamente áquelle attentado contra a Constituição e a vida da Republica.

Nas eleições de 1.º de março de 1894 e nas de 30 de dezembro de 1896, para a legislatura 2.ª e 3.ª, tem o dr. Lamounier conseguido eleger-se pelo setimo districto, sempre em franca hostilidade ao partido constitucional.

Na camara, não tem sido um silencioso, posto que nem sempre venham os seus discursos muito á proposito.

Não é um orientador de debates e nem espirito subordinado á disciplina do estudo; isso se deprehende de seus discursos, que são mais retumbantes do que convincentes.

Rezam as chronicas que o dr. Lamounier, residente então na capital de S. Paulo, ignorando o movimento politico que se operava no districto de seu nascimento, para alli seguira com o intuito de apresentar sua candidatura, pelo partido conservador, no preenchimento na vaga aberta na camara.

Em caminho, soubera que já os chefes mais proeminentes do partido dominante haviam apresentado outra candidatura; e, para não perder o tempo e as esperanças de figurar na camara dos deputados, converteu o dr. Lamounier sua viagem politica em excursão de propaganda republicana, fazendo conferencias por onde passava, organizando clubs locaes e chamando á lucta os novos co-religionarios aos quaes offereceu o seu nome para bandeira de combate.

Ferido o pleito, foi victorioso o candidato republicano, obtendo o dr. Lamounier, em segundo escrutinio, 527 votos e bantendo o seu contendor por 79 votos de maioria.

A 2 de maio de 1889 tomou assento na camara o dr. Lamounier Godofredo, indo fazer companhia ao dr. Monteiro Manso, unico que naquella assembléa representava então a doutrina republicaua, a qual ia avassalando pelo paiz os espiritos mais lucidos e os caracteres mais firmes.

Foi, porém, deputado de curta duração: — um mez e meio depois de haver tomado assento aprouve a corôa dissolver a camara, accendendo ás solicitações da situação liberal que surgiu nos primeiros dias de junho daquelle anno.

Na memoravel sessão de 7 de junho de 1889, em que o visconde de Ouro Preto expoz o seu programma de governo e foi acolhido com *vivas á Republica*, que do recinto subiram até ás galerias, os dous deputados republicanos não tiveram coragem para arcar com as ondas revoltas do debate parlarmentar e deixaram que as honras do dia coubessem ao dr. Cesario Alvim e, particularmente, ao padre João Manoel.

De modo que o deputado republicano pelo 14° districto

não deixou signaes de haver passado pela camara da monarchia.

Dissolvida a camara a 17 de junho de 1889, e atirado ao partido republicano nascente o cartel para as urnas nas eleições de 31 de agosto, o nome do dr. Lamounier não podia deixar de figurar na chapa e foi acclamado candidato do partido pelo Congresso Republicano reunido em Ouro Preto, a 14 de julho daquelle anno.

A colligação, porém, dos elementos monarchistas, que enfrentou em quasi toda a parte com os candidatos republicanos, não permittiu que fosse renovado o mandato do dr. Lamounier.

A proclamação da Republica encontrou-o ao lado dos batalhadores da propaganda e, graças a isso, teve sua cotação perante o governo inaugurado e foi incluido na chapa para o Congresso Constituinte.

Quando se deu a scisão do partido republicano, o dr. Lamounier ficou com o grupo chefiado pelo dr. Cesario Alvim, então ministro do interior; e, desde então, se conservou afastado da agremiação de onde surgiu o partido constitucional, muito embora proclame em seus discursos que não conhece a divisão dos partidos em Minas.

Por occasião do golpe de Estado de 3 de novembro, conservou-se fiel a seus antigos companheiros que adheriram francamente áquelle attentado contra a Constituição e a vida da Republica.

Nas eleições de 1.° de março de 1894 e nas de 30 de dezembro de 1896, para a legislatura 2.ª e 3.ª, tem o dr. Lamounier conseguido eleger-se pelo setimo districto, sempre em franca hostilidade ao partido constitucional.

Na camara, não tem sido um silencioso, posto que nem sempre venham os seus discursos muito á proposito.

Não é um orientador de debates e nem espirito subordinado á disciplina do estudo; isso se deprehende de seus discursos, que são mais retumbantes do que convincentes.

Afastado das commissões parlamentares, o dr. Lamounier ainda não engastou nos annaes fructo algum de suas locubrações. Fez parte do grupo que se manteve sempre em opposição ao governo do marechal Floriano, e ao governo do dr. Prudente tem faltado com o seu apoio em mais de uma situação; isso prova que não é tão pouco espirito governamental.

O dr. Lamounier é verboso e tem a audacia dos indiduos vaidosos que se presumem os previlegiados do bom senso e da franqueza.

***

DR. J. C. FERREIRA PIRES

Figura na politica, após a proclamação da Republica. Antes, tinha sido candidato pelo 14° districto, no pleito de que sahiu triumphante o sr. Lamounier Godofredo, como candidato do partido republicano. Diz-se que, nessa lucta, os papeis foram completamente invertidos: — o sr. Lamounier, que queria ser candidato dos conservadores, o foi do partido republicano; e o sr. Ferreira Pires, que tinha sentimentos e convicções republicanas, permittiu que a sua candidatura fosse levantada pelo partido conservador do districto, onde tinham proeminencia muitos chefes a elle ligados pelo parentesco e por affeições.

A sua acção benefica se fez sentir em prol da organização republicana e por isso recebeu do governo, formado depois de 15 de novembro, numerosas provas de apreço e de consideração. Foi incluido na chapa para a Constituinte, por parte do partido republicano, e eleito a 15 de setembro de 1890.

Quando se deu a dissidencia entre os republicanos mineiros, o dr. Ferreira Pires ficou no grupo contrario ao dr. Cesario Alvim e ahi se manteve, prestando serviços á organização do partido constitucional, em cujo nome pleiteou as eleições de 1.º de março de 1894 e de 30 de dezembro passado, sendo em ambas eleito pelo setimo districto.

Por occasião do golpe do Estado, manteve-se o dr. Ferreira Pires ao lado de seus antigos companheiros, com os quaes correu os azares da reivindicação legal.

Na camara não tem o dr. Ferreira Pires apparecido, como poderia fazel-o: — a sua illustração e o seu amor ao Estado lhe teriam já marcado alli um posto elevado si não encontrassem barreiras, quasi insuperaveis, na sua modestia e na sua timidez.

Para esse districto foi escripta a silhuêta do dr. Necesio Tavares, a quem a commissão apuradora districtal expediu o diploma de deputado.

Tendo, porém, a camara reconhecido o dr. Antonio Zacharias, deixou o *Estado de Minas* de publicar aquella silhuêta.

L. F.

OITAVO DISTRICTO

CORONEL RODOLPHO E. DE ABREU

Residindo no Rio de Janeiro, desde os mais verdes annos, acompanhou de perto o movimento republicano que alli se operava parallelamente á propaganda abolicionista.

No primeiro Congresso do partido republicano mineiro, reunido em Ouro Preto a 15 de novembro de 1888, foi designado para delegado especial do partido, na Côrte, conjunctamente com os drs. João das Chagas Lobato e Aristides Maia; foi essa a primeira delegação que o coronel Rodolpho de Abreu teve de seus co-religionarios.

Com a ascenção do partido liberal a 7 de junho de 1889, e a consequente dissolução da camara dos deputados, resolveu o partido republicano mineiro pleitear a eleição de 31 de agosto em todos os 20 districtos da ex-provincia; e mandou para isso proceder a eleição prévia, que foi apurada pelo Congresso, reunido em Ouro Preto a 14 de julho de 1889.

Foi então proclamado candidato do partido pelo 4.º dis-

tricto o coronel R. de Abreu, que teve de bater-se contra o conselheiro Carlos Affonso, irmão do visconde de Ouro Preto, então chefe do gabinete e do partido que galgára o poder havia poucos mezes.

O esforço foi titanico de parte a parte: — o partido liberal inundou de munificencias e de promessas o districto que o candidato republicano percorria, encorajando os co-religionarios para a lucta, que ia decidir dos destinos do nascente partido. O resultado final da eleição de 31 de agosto deu eleito em 1.º escrutinio o conselheiro Carlos Affonso por 520 votos, tendo obtido o coronel Rodolpho de Abreu 321, e por 17 votos de maioria absoluta deixou de haver segundo escrutinio, no qual era certa a eleição do candidato republicano sobre quem deveria convergir a votação de dissidentes apaixonados, que preferiam o candidato republicano ao irmão do presidente do conselho de ministros.

Quando se proclamou a Republica, o coronel Rodolpho de Abreu (que nesse tempo ainda não era coronel) trabalhava por esse ideal ao lado do general Quintino Bocayuva (que tambem não era general), e que preenchia o cargo de director da politica do partido republicano brasileiro.

Teve por isso o coronel R. de Abreu elevada cotação junto do governo provisorio.

Organizado o «Banco dos Estados Unidos do Brasil», nos primeiros mezes de 1890, ao começar a era do papel moeda que tanto assignalou a administração do sr. Ruy Barbosa, foi pelo governo confiado ao coronel Rodolpho de Abreu um dos logares de director daquelle estabelecimento de credito.

Feito banqueiro, teve elle as suas cogitações voltadas para a agitação financeira que convulsionou o paiz inteiro naquella epocha; não podia, pois, acompanhar de perto o movimento que então se operava na politica de seu Estado. Apezar dos esforços de amigos que aqui tinha, não logrou o coronel Rodolpho ser contemplado na chapa para a Constituinte. Scindido, porém, o partido republicano ficou do lado opposto ao grupo capitaneado pelo general Cesario Alvim. Seguiram-se successos notaveis na vida da instituição republicana; nelles tomou parte, directa ou indirectamente, o coronel Rodolpho então já fóra da atmosphera asphyxiante do Banco de emissão, onde a Republica lhe dera a sua primeira collocação. Fez-se socio da empreza que comprou *O Paiz* e entrou novamente na politica militante. Deram-se nessa epocha quatro vagas na bancada mineira: os dous grupos em que se achava dividido o partido republicano apresentaram candidatos ao eleitorado do Estado, para a eleição de 30 de junho de 1892; e o coronel Rodolpho viu dessa vez realizadas suas aspirações de occupar uma cadeira na camara, tendo vindo em primeiro logar na votação dada aos candidatos apresentados pelo grupo do general Cesario Alvim.

Ao expirar a primeira legislatura estava elle francamente solidario com a aggremiação de onde sahiu o partido republicano constitucional; foi em nome desse partido apresentado e eleito pelo oitavo districto, a 1º de março de 1894, bem como a 30 de dezembro de 1896 para a legislatura 2ª e 3ª.

Deputado e jornalista, o coronel Rodolpho tem attrahido sobre o seu nome a attenção do Estado, de onde é filho, pela frequencia com que occupa a tribuna da camara e assiduidade com que enche as columnas d'*O Paiz* com artigos assignados. Poucos assumptos têm escapado á sua analyse: na camara — as questões de estradas de ferro, de tarifas aduaneiras e de politica geral; na imprensa — questões financeiras, saneamento da Matta, e polemica pessoal.

Quando teve de pleitear a ultima eleição, distribuiu entre os seus eleitores um folheto no qual reuniu seus melhores artigos até então publicados n'*O Paiz*; rematam o folheto artigos da polemica entretida com o general Cesario Alvim, tendo o ultimo delles e, portanto, o ultimo capitulo do seu folheto, a suggestiva epigraphe *«Pá de cal»*.

Na camara o coronel Rodolpho tem fallado muito; mas pouca cousa de util tem feito. Não tem occupado cargo nas commissões parlamentares e nem submetteu ainda á consideração de seus collegas parecer que revele estudo, ou projecto de lei que demande reflexão.

Tornou-se celebre nos annaes da legislatura passada a campanha movida contra o então ministro da Industria, na qual o coronel Rodolpho tomou para pretexto a questão dos fretes na Estrada de Ferro Central do Brasil; na discussão desse assumpto viu elle ter fóros de acceitavel nos debates parlamentares a esdruxula doutrina que aventou de que a remuneração dos serviços prestados pelo Estado-industrial são comparaveis aos impostos cobrados dos contribuintes.

Os admiradores que o coronel Rodolpho de Abreu conta no Estado de Minas e que são numerosos, já lhe dão a antonomasia de «Theophilo Ottoni dos tempos hodiernos»; como o grande mineiro que encheu uma phase inteira de nossa vida politica, dizem elles, o coronel Rodolpho passou de negociante a politico, de politico a banqueiro, de banqueiro a deputado e de deputado a chefe.

Faltam-lhe, porém, dizem os que ainda não estão sufficientemente deslumbrados pelo coronel Rodolpho, faltam-lhe muitas e importantes qualidades daquelle grande homem politico, daquelle espirito superior e atilado, daquelle patriota desinteressado e vidente; para fazer uma comparação no genero vegetal: — seriam os campos da margem do rio das Velhas, como se vê nos arredores de Sabará, ao lado das mattas virgens e seculares das uberrimas margens do Mucury.

***

Vide nota A.

DR. JOSE' CUPERTINO DE SIQUEIRA

Desde os tempos de estudante que milita nas fileiras republicanas.

Cursava a Escola de minas a 15 de novembro de 1888 quando se reuniu o primeiro Congresso republicano em Ouro Preto; o dr. Cupertino nelle tomou parte, deixando seu nome entre os signatarios do manifesto que o partido nessa epocha dirigiu á provincia de Minas.

Conquistou o seu titulo de engenheiro pouco depois de proclamada a Republica; e no governo do dr. João Pinheiro foi-lhe commettida a tarefa de organizar a repartição de Estatistica do Estado, cujos serviços dirigiu conjunctamente com o dr. Levindo Ferreira Lopes; mas viu desapparecer, em pouco, a obra que tantos esforços lhe custára.

Occupou depois uma cadeira na Escola de minas, aonde, como se diz, não aqueceu logar, passando a occupar cadeira de outra ordem na camara dos deputados federaes.

O nome do dr. Cupertino foi indicado pelo partido

constitucional para o oitavo districto, em logar do dr. João Antonio de Avellar que renunciou a candidatura que lhe fôra offerecida, por occasião das eleições de 1º de março de 1894.

Eleito para a 2.ª legislatura naquella época, teve o dr. Cupertino renovado o seu mandato na legislatura corrente.

Sua estréa na camara foi abordando uma questão que se prendia á assumptos militares, — casa de marimbondos onde poucos se animam a mecher. A energia com que discutiu e os conhecimentos que revelou sobre o assumpto, cujo estudo geralmente é deixado na camara aos chamados technicos, crearam-lhe uma aureola de respeito, que vae conservando. Eleito membro da commissão de obras publicos, teve o dr. Cupertino ensejo de mostrar que era trabalhador e estudioso; de uma feita, provocou discussão sobre mathematica elementar com o dr. Bueno de Andrade, seu companheiro de commissão, tornando interessantes os « a pedidos » dos jornaes do Rio durante alguns dias. Nas tempestades parlamentares tem o dr. Cupertino revelado uma qualidade que deve cultivar — só se aventura ás ondas de discussão, quando está seguro, pelo estudo, do porto para onde embica.

***

DR. AUGUSTO CLEMENTINO

Clinicava no municipio do Curvello, quando os rumores da propaganda republicana echoaram pelo sertão mineiro.

Moço, cheio de aspirações, vendo-se cercado da consideração que lhe angariavam o talento cultivado e a clinica que zelosamente alli exercia, o dr. A. Clementino se manifestou abertamente pelo credo republicano, em 1889, e dirigiu desde então os seus esforços em bem da propaganda republicana.

A proclamação da Republica o surprehendeu na evangelização democratica.

Quando se organizou a chapa para a Assembléa Constituinte do Estado de Minas, a 25 de janeiro de 1891, o nome do dr. Clementino acudiu desde logo á lembrança dos que disso cogitavam. Eleito, tomou parte activa nas discussões de onde se originou a nossa Constituição; e na primeira legislatura do Estado que se seguio, continuou o

dr. A. Clementino a trabalhar na organização das leis que tinham de completar a obra constitucional.

Para a eleição da segunda legislatura do Estado, realizada a 15 de novembro de 1894, foi seu nome levado ás urnas pelo partido constitucional e eleito pela 5.ª circumscripção.

Desejou, porém, o dr. Clementino representar o Estado no Congresso Nacional, e sua aspiração foi acolhida pelo partido e pelo eleitorado do oitavo districto, sendo eleito deputado federal a 30 de dezembro de 1896.

O dr. Augusto Clementino leva para a camara tradições de trabalho e fundadas esperanças que nutrem os que conhecem o seu espirito varonil, capaz de bem amparar os interesses da Republica e do Estado de Minas.

NONO DISTRICTO

CONS.º J. DA MATTA MACHADO

Cursava a Escola de Medicina do Rio de Janeiro, quando começou a effervescencia politica que dominou o paiz depois da guerra do Paraguay; sua passagem pela academia não foi obscura, tendo-se salientado na geração escolar com a qual conviveu e deixando provas de seu talento no jornalismo academico, que lhe foi contemporaneo.

O manifesto republicano de 3 de dezembro de 1870 e o tragico epilogo que teve *A Republica*, orgam do nascente partido, suffocado pelos beleguins da monarchia, impressionaram á mocidade de então, de cujo seio sahiu uma phalange enthusiasta pelos novos ideaes e a cujo movimento não foi indifferente o joven estudante Matta Machado.

Formado, volveu á Diamantina, sua cidade natal, onde se dedicou ao exercicio da medicina e foi se envolvendo na politica liberal do districto. Nas primeiras eleições que alli se deram, o partido liberal suffragou o seu nome para deputado provincial na 22.ª legislatura de 1878—1879, cons-

tituindo desde então o dr. Matta Machado uma das mais fagueiras esperanças daquelle partido, de cujas idéas e sentimentos se fez servidor dedicado e apaixonado.

A lei n. 3.029 de 9 de janeiro de 1881 que estabeleceu, para as eleições geraes, circulos de um só deputado, por suffragio directo, teve o seu primeiro ensaio a 31 de outubro daquelle anno.

Nessa occasião, o partido liberal apresentou a candidatura do dr. Matta pelo 17.º districto, sendo eleito deputado geral em primeiro escrutinio por 326 votos dentre os 485 eleitores que acudiram ás urnas. Durante essa legislatura, foi organizado, a 6 de junho de 1884, o ministerio Dantas, que apresentou como seu programma de governo a solução do problema do elemento servil, que agitava a opinião do paiz inteiro e sobre o qual se manifestou o conselheiro Dantas, presidente do conselho, nessas memoraveis palavras: « Nesse assumpto nem retroceder, nem parar, nem precipitar. » O partido liberal deu ao dr. Matta Machado a pasta dos extrangeiros nessa organização ministerial; por isso teve elle de pedir ao eleitorado a renovação do seu mandato, que foi confirmado em 1.º escrutinio por 205 votos dentre os 387 eleitores presentes, voltando, pois, á camara a 28 de agosto do mesmo anno.

Pouco depois foi dissolvida a camara a 3 de setembro de 1884; e na eleição de 1.º de dezembro desse anno, o 17.º districto derrotou o ministro dos extrangeiros, cujo contendor obteve em 1.º escrutinio 329 votos, ou seis votos mais do que o dr. Matta.

Conhecido esse resultado a 22 de dezembro de 1884, o conselheiro Matta Machado deixou a pasta dos extrangeiros.

A camara eleita a 1.º de dezembro foi dissolvida no anno seguinte a 26 de setembro de 1885. A 15 de janeiro de 1886 foi o dr. Matta Machado eleito novamente pelo 17.º districto, derrotando em 1.º escrutinio o dr. Herculano

Penna, visto ter obtido 377 votos dentre os 717 eleitores que concorreram. Nessa legislatura occupou o dr. Matta o cargo de secretario da camara até ser essa dissolvida a 17 de junho de 1889, ao subir ao poder o sr. visconde de Ouro Preto.

Pouco antes de se proceder á eleição de deputados, marcada para 31 de agosto, deu-se no Rio de Janeiro o ridiculo attentado de Adriano do Valle, que disparou um tiro no cóche imperial; isso serviu de móte aos candidatos adversarios á Republica para suas circulares impressionistas; e o dr. Matta Machado pedindo ao eleitorado do 17.º districto a renovação do seu mandato, deixou-se encantar pelo *chavão* da época, derrotando o dr. Corrêa Rabello, que era o candidato do partido republicano.

A proclamação da Republica encontrou-o reconhecido deputado e como um dos mais solidos esteios da situação liberal.

Depois, no « Banco Constructor », de cuja directoria fez parte, revelou o dr. Matta Machado inapreciaveis qualidades como espirito emprehendedor e audaz, na época em que as companhias e emprezas surgiam diariamente, em enxames, nas rodas financeiras do Rio.

Em nome da politica de conciliação foi o dr. Matta Machado incluido na chapa para a Constituinte, e eleito.

Naquella assembléa occupou o elevado cargo de secretario e assistiu de perto a confecção do codigo de 24 de fevereiro. Na primeira legislatura, reunida logo depois da Constituinte, foi eleito presidente da camara dos deputados, cargo que occupou até ante-vespera do golpe de estado de 3 de novembro de 1891, e do qual se exonerou por uma questão de ordem nos trabalhos legislativos, que teve influencia notavel no acto dictatorial do marechal Deodoro. Solidario com o governo Lucena, o dr. Matta Machado foi dos poucos deputados mineiros que apresentaram pessoalmente ao dictador os seus cumprimentos, depois do golpe

de estado. Talvez esse erro fosse a causa determinante de sua identificação com a doutrina parlamentarista, que não teve na Constituinte o ardoroso apoio que lhe mereceu depois.

O governo do marechal Floriano teve opposição decidida de sua parte, desde seus primeiros dias. No intervallo das sessões fez tambem vigorosa opposição um orgam de publicidade no Rio, fundado e mantido pelo conselheiro M. Machado; de sorte que nos successos de 10 de abril de 1892 foi o seu nome envolvido, e pelo governo arrolado entre os que deviam ser desterrados. Na fortaleza de S. João, esperou o deputado mineiro que a amnistia lhe viesse abrir as portas da prisão para volver ao exercicio de seu mandato. Apóz esses acontecimentos o dr. Matta Machado renunciou a sua cadeira, para pedir ao eleitorado de seu Estado o julgamento de sua conducta, desfraldando então pela primeira vez a bandeira do parlamentarismo. A camara dos deputados, porém, não acceitou a renuncia e convidou-o a vir occupar o seu logar nas bancadas parlamentares, ao que accedeu o dr. M. Machado.

Pertencente ao grupo chefiado pelo general Cesario Alvim, o dr. Matta foi sempre adversario do partido republicano constitucional, desde o seu inicio. Contra elle se bateu na eleição de 1.º de março de 1894 no 9.º districto, conseguindo eleger-se; e agora, na eleição de dezembro, atirou ao districto um novo manifesto politico pleiteando sua candidatura, que conseguiu ver suffragada.

Na legislatura finda, não occupou o dr. Matta Machado posição em que se salientasse. Repetidas vezes tem elle atirado ao Estado longos manifestos fazendo vibrar a nota parlamentarista, mas sua doutrina não tem encontrado écho. Quando o general Almeida Barreto e o senador Virgilio Damasio pensaram em organizar um partido politico, no Rio, ao qual deram a denominação de *Democrata*, o dr. Matta Machado tomou parte activa em todas reuniões,

prestando á nova aggremiação partidaria o prestigio de seu nome e de seus esforços.

Cêdo, porém, o digno mineiro deve ter se convencido de que as aspirações de tal partido não conseguiram galgar as serranias do seu Estado, onde se quebrarão submissas todas as ondas com que espiritos innovadores pretenderem agitar a opinião, no sentido de abrir qualquer brécha na lei constitucional, a cuja sombra Minas vae exercendo pacifica e prosperamente a federação, uma das suas mais ardentes aspirações, alentada desde os primeiros dias de nossa nacionalidade.

***

CORONEL THEOTONIO MAGALHÃES

Estreiou na politica muito moço. Pertencente a uma familia numerosa no municipio do Serro e que tinha peso no partido liberal do districto, foi o coronel Theotonio Magalhães eleito deputado provincial para a legislatura de 1884 — 1885.

Na assembléa conquistou desde logo as sympathias de seus collegas, que o distinguiram com um logar na mesa directora dos trabalhos; alli se revelou espirito eminentemente liberal e collocou-se na vanguarda do partido, a qual cêdo se confundiu com a phalange republicana, desde que a propaganda se corporisou, na então provincia.

No antigo regimen o coronel Theotonio Magalhães não voltou á effectividade politica, findo o seu mandato de deputado provincial. Envolvido na propaganda abolicionista, surgiu dessa lucta armado cavalheiro para as pugnas republicanas. Foi desde então um propagandista ardente e activo do novo credo, cujas doutrinas levou a todos os can-

tos do seu municipio, fazendo conferencias populares e organizando clubs. A proclamação da Republica surprehendeu-o na tribuna popular, onde pregava a excellencia do regimen que teve de substituir o decadente imperio.

Posto em assignalada evidencia apóz os successos de 15 de novembro, o coronel Theotonio Magalhães foi o centro de convergencia para onde gravitaram os elementos partidarios de todos os matizes no municipio de sua residencia.

Quando scindiu-se o partido republicano mineiro, collocou-se elle francamente contrario ao grupo do general Cezario Alvim. O Congresso republicano reunido em Juiz de Fóra, a 25 de dezembro de 1890, indicou o seu nome para candidato á Assembléa Constituinte de Minas; na eleição de 25 de janeiro seguinte sossobrou porem essa aspiração, apezar do esforço tenaz que fizeram os republicanos dissidentes do Estado para que vingasse a chapa por elles organizada. Depois dessa lucta, onde o coronel Theotonio assumiu uma posição saliente, recolheu-se elle aos affazeres de ordem extranha á politica, á cuja effectividade só voltou quando a revolta da armada de setembro de 1893 poz em perigo a instituição republicana. Em fins daquelle anno o coronel Theotonio Magalhães fundou no Serro um jornal ao qual denominou *A Sentinella*, relembrando a primeira folha politica, de orientação accentuadamente republicana que se publicou naquella zona, *A Sentinella do Serro*, fundada e redigida pelo inclyto mineiro Theophilo Ottoni.

Por occasião de ser organizado o partido constitucional o coronel Theotonio Magalhães prestou todos seus esforços á nascente aggremiação politica, que desde logo indicou o seu nome como candidato pelo 9.º districto nas eleições de 1.º de março de 1894. Eleito deputado, não descançou sobre os louros; e com a sua palavra e seu voto se mostrou dedicado ao partido e arregimentado. Essa conducta determinou sua nova apresentação para as eleições de 30 de dezembro, nas quaes foi o unico que naquelle districto se salvou dos candidatos apresentados pela commissão executiva do partido, a cuja doutrina e tradições certamente se conservará fiel, como faz esperar o seu passado de dedicações e de firmeza.

***

DR. J. R. TELLES DE MENEZES

E' a primeira vez que occupa cargo electivo na politica mineira. Residente no extremo norte do Estado, o dr. Telles acompanhou com as suas sympathias, da cidade do Arassuahy onde clinicava, a evolução republicana que se operava no paiz. Depois da proclamação da Republica, passando a residir em Diamantina, não poude o dr. Telles de Menezes se subtrahir ás luctas politicas, de que tem sido proscenio aquella adeantada cidade.

Filiou-se então ao grupo numeroso alli chefiado pela familia Matta Machado e accentuou a sua posição pleiteando sua candidatura ao Congresso estadoal na eleição de 15 de novembro de 1894 contra a chapa do partido constitucional; subscreveu então uma circular em que se manifestava parlamentarista, o que determinou a commissão executiva do partido constitucional a não incluil-o na chapa para as eleições federaes de 30 de dezembro ultimo, muito embora fosse o seu nome apresentado á commissão por todas as aggremiações partidarias de Diamantina.

Medico caritativo e trabalhador, conquistou o dr. Telles assignalada influencia pessoal em todo o municipio de Diamantina e circumvizinhos, os quaes se resentiram de não ter sido incluido na chapa um representante directo da bella cidade nortista, mórmente quando os grupos politicos levantavam numa unanimidade de aspirações a candidatura do dr. Telles.

Dahi resultou que a chapa do partido soffresse no 9.º districto o seu maior revez, conseguindo alli só fazer o terço da representação, quando o partido constitucional triumphava completamente na grande maioria dos districtos do Estado.

Eleito por tal espontaneidade de adhesões o dr. Telles de Menezes, que é um espirito desapaixonado, reflectirá certamente na camara as aspirações mais accentuadas do seu districto, onde as doutrinas do partido constitucional têm incontestavel apoio na maioria do eleitorado.

Vide nota B.

DECIMO DISTRICTO

CORONEL MANOEL FULGENCIO

Figura na politica mineira, occupando cargo de representação popular nas assembléas legislativas, ha 27 annos completos.

Foi deputado provincial ininterruptamente, desde 1870 até 1885, representando o partido conservador nas legislaturas 18.ª, 19.ª, 20.ª, 21.ª, 22.ª, 23.ª, 24.ª e 25.ª. Nesse longo tirocinio não só se assenhoriou de todos os detalhes da administração mineira, como se relaccionou com os mais eminentes homens politicos que figuravam naquella época, mórmente com os de seu partido, que muito o distinguiam.

A sua posição na assembléa provincial foi ora de apoio ao governo, quando administravam a provincia presidentes conservadores, ora de opposicionista, quando estavam no poder os seus adversarios politicos. Numa daquellas legislaturas, na de 1880—1881, para a qual o partido liberal, então senhor da situação, se esforçára por encher de amigos

a assembléa, o coronel Manoel Fulgencio foi o unico opposicionista que conseguiu ser alli admittido, tomando assento em logar do dr. André Martins de Andrade, cuja eleição foi julgada nulla, e vindo por isso a ser a voz dissonante no recinto onde os legisladores constituiam uma harmonia suave ao mando da batuta presidencial. Apezar de estar só, a sua opposição não foi por isso menos vigorosa, — e o coronel Fulgencio conta esse periodo de luta como o traço mais saliente de sua longa carreira politica. Occupando a tribuna quasi diariamente, conhecendo os meandros por onde navegava a náu do poder, conseguiu elle levantar grandes obstaculos aos seus adversarios, que o respeitavam tanto quanto o queriam os seus co-religionarios.

Deixando ao seu filho dr. Tito Fulgencio, que sahia da academia, pleitear a eleição provincial em 1886, bateu-se o coronel Manoel Fulgencio com o dr. Affonso Celso Junior, disputando-lhe a cadeira que este occupou na camara geral pelo então 20.º districto da ex-provincia. Apezar dos elementos de força de que dispunha e da sympathia que alli despertava o talento do joven mineiro, teve elle de disputar ao coronel M. Fulgencio a cadeira quasi em 2.º escrutinio, tendo sahido victorioso por muito poucos votos de maioria.

Continuava a arregimentar o seu partido no extremo norte da provincia, preparando-se para os pleitos futuros, quando foi proclamada a Republica.

A's novas instituições prestou o coronel Fulgencio sua adhesão sincera, collaborando com os seus amigos para que ellas se firmassem, e criassem raizes no coração do povo.

Em nome da politica de conciliação, foi o seu nome incluido na chapa da Constituinte; e, eleito a 15 de setembro de 1890, tem visto o seu mandato renovado pelo decimo districto successivamente nas eleições de 1.º de março de 1894 e de 30 de dezembro ultimo, posto não tenha figu-

rado em chapas partidarias: isso revela a pujança dos elementos pessoaes que creou naquella zona e que mantem cohesos até agora.

Na phase de lucta porque passou o nosso Estado quando scindiu-se o partido republicano, o coronel Manoel Fulgencio se conservou ao lado do general Cezario Alvim, com cuja politica foi solidario e com cujos amigos se tem ligado na camara dos deputados.

Isto o tem collocado arredio do partido constitucional, cujas doutrinas devem se casar melhor com a sua indole conservadora do que o affoitamento dos reformistas que sonham emendar na Constituição o regimen presidencial.

A longa pratica que tem o coronel M. Fulgencio das cousas e dos homens, o bom senso e a lealdade que são traços dominantes de seu caracter tem-n'o feito representar regularmente o seu papel no scenario politico, muito embora não tenha tomado parte activa na confecção das leis pelo estudo feito nas salas das commissões ou pela discussão no recinto da camara.

***

CORONEL ARTHUR F. TORRES

Filho do norte do Estado, deixou muito cêdo a terra natal para procurar no commercio a carreira que sua vocação reclamava.

A principio procurou os recursos que lhe abrissem as portas dessa carreira, trabalhando em sub-empreitadas de estradas de ferro, onde revelou actividade e perseverança pouco communs nos moços de sua edade. Na estrada Mogyanna e na antiga Pedro 2.º existem muitos trechos abertos no seio da natureza pelo vigor de seu braço.

Herdeiro de algumas dezenas de escravos, que lhe couberam por morte de pessoa de sua familia, o coronel Arthur Torres, ao encetar sua carreira commercial no Rio de Janeiro, libertou-os a todos, justamente quando a propaganda abolicionista começava a vencer as resistencias que domou nos preconceitos populares. Isso lhe valeu uma condecoração que lhe deu a Princeza d. Izabel, então regente.

Não se tornou, porém, menos tensa por esse facto a fibra republicana que vibrára em sua alma a nota harmoniosa da liberdade e que o havia collocado na vanguarda do partido abolicionista.

Exercendo sua actividade no commercio do Rio, angariando de dia a dia melhores e maiores elementos, o coronel A. Torres acompanhava tambem de perto o movimento republicano que teve nelle um enthusiasta e um adepto fervoroso.

A proclamação da Republica encontrou-o banqueiro, como um dos directores do Banco Colonial. Levado no torvelino que o ministerio do sr. Visconde de Ouro Preto iniciára e que a administração do sr. Ruy Barbosa desenvolvera, o coronel Arthur Torres acompanhou de perto toda essa expansão financeira que tornou notavel aquella época. Conhecedor dos homens, senhor dos segredos do commercio e dotado de uma actividade espantosa, poude elle fazer em pouco tempo uma fortuna, chegando talvez mais cêdo do que esperava á meta que havia sonhado nos seus primeiros tempos de negociante.

Como director do Banco de Credito Popular, de que foi um dos fundadores, negociou o emprestimo feito por esse Banco ao Hypothecario de Montividéo, tendo para isso de ir á capital oriental, onde lhe foram dispensadas muitas attenções em todas as rodas financeiras e administrativas.

Vinculado ao extremo norte do Estado pelas numerosas relações de familia e de amisade que alli tem e pelos interesses que o prendem aos estabelecimentos industriaes que lá possue, foi expressamente percorrer, em fins de 1893, a zona que constitue o actual decimo districto para ver como seria acolhida sua aspiração de represental-a na camara dos deputados. Apresentada sua candidatura pelo partido constitucional para as eleições que deviam se realizar a 30 de outubro de 1893 e que foram depois transferidas para dezembro

e mais tarde para 1.º de março de 1894, viu o coronel A. Torres o seu nome suffragado em todas tres épochas, por não terem chegado alli á tempo as noticias dos successivos adiamentos.

Na 2.ª legislatura foi o coronel A. Torres um soldado disciplinado do partido constitucional e revelou-se espirito governamental. Na importante commissão de obras publicas, de que fez parte, deixou diversos testimunhos do seu amor ao trabalho e de sua dedicação a Minas.

Apresentada novamente sua candidatura para a eleição de 30 de dezembro ultimo, foi ella vivamente hostilizada no districto, conseguindo, a despeito disso e graças á pujança do partido naquella zona, ser suffragada com grande maioria. Os seus precedentes fazem esperar que o partido constitucional mineiro continuará a ter no coronel A. Torres um interprete fiel dos seus sentimentos e de suas doutrinas.

***

DR. J. BENTO NOGUEIRA JUNIOR

Filho de um politico que, ha quarenta annos, figura na representação de Minas, o joven deputado Nogueira Junior, que entra pela primeira vez nesse scenario, traz um nome que o recommenda e uma róta a seguir.

Formado pela academia do Recife, em 1890, foi logo nomeado juiz municipal de Minas Novas, sua cidade natal, logar que conservou quando se fez a organização judiciaria do Estado, no periodo constitucional.

Na zona de sua residencia colheu numerosas sympathias, pela affabilidade de seu genio e pela prestimosidade, que é um dos traços dominantes do caracter de seu pae, o qual tem o dom de fazer amigos e dedicações em todos os circulos onde se encontre.

Na organização do partido constitucional o actual senador José Bento prestou assignalados serviços, que a commissão executiva do partido quiz testimunhar apresentando a candidatura de seu filho, o dr. Nogueira Junior, pelo

decimo districto, nas ultimas eleições geraes. Facil foi sua victoria com os elementos que alli possue; e accedendo antes ás manifestações espontaneas de seus amigos, do que obedecendo á força de aspirações pessoaes, o dr. Nogueira Junior trocou sua beca de magistrado por uma cadeira de legislador, que saberá certamente honrar.

UNDECIMO DISTRICTO

CORONEL LINDOLPHO CAETANO

Tendo começado muito cêdo sua carreira politica, figura na representação de Minas, ha mais de dez annos.

Filho do norte do Estado, onde o partido liberal de Januaria era chefiado por seu pae, o coronel Líndolpho Caetano succedeu a este nas sympathias e na influencia pessool que tinha em todo o extremo nordoeste de Minas.

A primeira delegação popular que teve foi para representar o districto de seu nascimento na 26.ª legislatura da ex-provincia de 1886—1887, delegação que viu renovada para a legislatura seguinte, que foi a ultima do antigo regimen.

Na assembléa provincial, o coronel Lindolpho recommendou-se ao seu partido pela disciplina que era o escopo de seu proceder; occupou alli commissões de confiança e prestou nellas alguns serviços á zona que representava.

Proclamada a Republica, poz ao serviço da instituição nascente seu apoio e o de seus amigos, continuando a

chefiar um grande partido, de cujos interesses e sentimentos se tornou o orgam perante a administração do Estado. Os primeiros governos que administraram Minas, sob o novo regimen, deram a direcção politica do norte ao dr. Gonçalves Chaves, o qual procurou agir de preferencia com os seus co-religionarios antigos, força local que elle reflectia perante a administração publica e que lhe grangeou o grande prestigio de que gosou então. Entre os chefes que mais concorreram para esse effeito estava o coronel Lindolpho.

Isso fez de seu nome uma indicação natural para a eleição da constituinte do Estado, em cujos trabalhos tomou parte, como deputado, bem como na primeira legislatura que a ella se seguiu e cujo encerramento se deu a 26 de julho de 1894.

A 1.º de março daquelle anno foi eleito senador federal pelo Estado o dr. Antonio Gonçalves Chaves, que na mesma occasião recebeu o mandato de deputado pelo 11.º districto. Reconhecido senador, resignou a sua cadeira de deputado, para cuja substituição foram feitas eleições a 20 de setembro e das quaes sahiu eleito o coronel Lindolpho Caetano.

Sem compromissos partidarios que o ligassem ás agremiações politicas preexistentes, alistou-se desde logo no partido constitucional, ao qual tem prestado serviços na zona por onde se estende sua influencia, que se irradia de Januaria para os municipios circumvizinhos.

Na legislatura finda portou-se com disciplina; e deixou de sua passagem pela camara federal um discurso pronunciado nos ultimos dias da sessão, quando a bancada mineira foi derrotada na questão do imposto sobre o gado platino e no qual lavrou um protesto solemne contra o que então appelidou « a absorpção paulista », caracterisada pela acção do *leader* da camara.

Novamente indicado seu nome para candidato do partido constitucional nas eleições de dezembro ultimo, viu ser renovado o seu mandato pelo eleitorado do 11.º districto. Nessa eleição lhe coube grande parte de responsabilidade na derrota de um companheiro de chapa, ao qual estava solidariamente unido nas lutas de outr'ora e do qual o separaram dissentimentos recentes, mas bastantes fortes para levarem-n'o a romper a disciplina partidaria que foi sempre um dos traços dominantes de seu espirito politico.

***

DR. OLEGARIO DIAS MACIEL

Tendo cultivado o seu talento e conquistado uma carta de engenheiro, o dr. Olegario Maciel preferiu volver á sua cidade natal, no sertão de Minas, á exercer sua profissão nos centros onde a carreira que abraçára e a sua capacidade poderiam lhe ter aberto caminho para as mais elevadas posições e renome no seio de sua classe.

De indole retrahida, parece requintar essa modestia que tão bem caracteriza o caracter mineiro.

Chegando, depois de formado, á cidade de Patos, onde sua familia, que era numerosa, gozava de incontestavel prestigio, o dr. Olegario foi logo enviado pelo eleitorado do districto como deputado na 23.ª legislatura provincial, de 1880—1881, e logo depois na legislatura seguinte de 1882—1883.

Não quiz, porem, continuar na politica da ex-provincia e não voltou á representação popular senão depois de pro-

clamada a Republica, tendo sido o seu nome indicado, e eleito para a Constituinte do Estado.

A's sessões da Constituinte seguiram-se as da primeira legislatura nas quaes o dr. Olegario tomou parte como deputado, excepto na ultima sessão da mesma, que, realizando-se em abril de 1894, já o encontrou eleito, a 1.º de março daquelle anno, deputado ao Congresso Nacional para a segunda legislatura, pelo undecimo districto.

Filiado ao grupo que sustentou a politica feita no Estado pelo general Cesario Alvim, o dr. Olegario Maciel entrou para a camara federal como opposicionista e, como tal, se manteve durante toda a legislatura, posto que se manifestasse sempre desapaixonado e despido de preconceitos.

Para as eleições de dezembro do anno passado, apresentou elle novamente sua candidatura de encontro á chapa do partido constitucional; e viu renovado o seu mandato, conquistando o terço da representação no districto, o que não conseguiram em todas as circumscripções os adversarios daquella politica.

Não fôra o retrahimento em que se occulta e a modestia que o inhibe de se mostrar, e Minas poderia colher melhores serviços do seu illustre representante.

***

EDUARDO A. PIMENTEL BARBOSA

Em Paracatú, onde reside e se occupa com a educação da mocidade, o sr. Eduardo Pimentel acompanhou com as suas sympathias e com o esforço de que eram capazes as suas tendencias democraticas o impulso que Minas recebeu da propaganda republicana anterior a 15 de novembro de 1889.

A proclamação da Republica veiu pôr em relevo o seu nome e esse esforço.

Agindo em um meio muito afastado do centro onde se feriram as luctas anteriores e sequentes á implantação do novo regimen, o sr. Eduardo Pimentel não tomou parte na scisão que dividiu os republicanos, no governo do general Cesario Alvim.

Por occasião de ser eleito o Congresso Constituinte Mineiro, foi o seu nome lembrado por todas as parcialidades politicas e veiu para aquella assembléa prestigiado por grande votação.

O bom senso que revelou desde logo e o ardor com que se identificava com os principios da doutrina republicana tornaram suas palavras e os seus conselhos ouvidos e respeitados pelos collegas.

Votada a Constituição, e quando se separaram as duas camaras do senado e dos deputados, continuou o sr. E. Pimentel a gosar, nesta ultima, de grande prestigio e sympathias.

Nas duas primeiras sessões da legislatura corrente do Congresso Mineiro, para o qual foi elle novamente eleito deputado, os seus collegas collocaram-n'o na eminente posição de presidente da camara.

E quando o partido constitucional se reuniu, pelo orgam dos congressistas federaes e estadoaes, para eleger a commissão que devia apresentar os candidatos e dirigir o pleito de 30 de dezembro, foi o sr. Eduardo Pimentel eleito para a commissão dos cinco, que recebeu aquella honrosa e espinhosa investidura.

O partido constitucional, ao qual se filiára e havia prestado bons e leaes serviços, levantou a sua candidatura á camara federal pelo undecimo districto, retirando-o assim do Congresso do Estado, por onde não foi obscura, nem fugaz, a sua passagem.

No Congresso Nacional é de esperar que continue o representante mineiro a zelar as tradições de firmeza e de lealdade ás doutrinas do partido, que para lá o mandou.

DUODECIMO DISTRICTO

DR. A. DE PADUA A. REZENDE

Quando se formou em S. Paulo, ha cerca de quinze annos, já tinha tradições de intransigente republicanismo, conquistadas entre seus collegas nos centros politicos da Paulicéa.

Alli conviveu intimamente com a pleiade illustre de talentos privilegiados que hoje, em plena maturidade, estão prestando grandes serviços á Patria.

Terminados seus estudos, o dr. Padua Rezende foi conhecer o velho mundo, antes de se entregar aos labores da profissão que abraçára. Voltando da Europa installou-se no Rio de Janeiro, onde advogava e trabalhava pela propaganda republicana, quando o imperio vacillante resolveu-se a dar combate ao partido que tão pujante se levantava.

Vendo realizados os seus sonhos com a proclamação da Republica, voltou á terra natal, installando-se no municipio do Juiz de Fóra, de onde é filho e ahi se dedicou á lavoura, accompanhando, de longe, a evolução que faziam as novas instituições.

Ao lado de Fernando Lobo, o chefe do partido naquella zona, o dr. Padua Rezende se alistou entre os dissidentes mineiros, quando se deu a scisão que separou uma grande parte do partido republicano historico do governo do dr. Cezario Alvim.

Dedicando-se á lavoura, não quiz o dr. P. Rezende tomar parte activa nas luctas que se feriram, posto prestasse o concurso de sua influencia pessoal á causa pela qual se batiam os seus co-religionarios.

O golpe de Estado de 3 de novembro veio, porém, tiral-o dessa inactividade para alistal-o entre os mais ardentes conspiradores pela reivindicação constitucional; e com elles correu todos os riscos da jornada que produziu o glorioso 23 de novembro.

Quando assumiu a gerencia da pasta do interior o dr. Fernando Lobo, no governo do marechal Floriano Peixoto, julgou conveniente o ministro mineiro substituir o chefe da repartição postal de seu Estado, e para a administração desses serviços lembrou-se do dr. Padua Rezende, que a uma energia inquebrantavel ligava uma intelligencia lucida e actividade pouco commum.

Assim entrou elle para a administração publica a 11 de março de 1892. No anno seguinte foi commissionado pelo governo para representar na exposição de Chicago o serviço postal do Brasil; alli pouco se demorou; e ao regressar á patria encontrou-a abrasada pela revolta de 6 de setembro.

Voltando ao seu posto na administração dos correios de Minas, o dr. Rezende prestou todos os serviços ao seu alcance para o triumpho da causa legal.

Entre os marcos que assignalam sua passagem pelos correios está a installação das sub-administrações postaes, creadas pelo decreto n. 194 de 11 de outubro de 1893, indo o dr. Padua Rezende pessoalmente installar a mais importante dellas, a de Uberaba, onde esteve de 12 de novembro a 25 de dezembro de 1894.

Tomou parte activa nas luctas politicas de Minas no tormentoso periodo de 1893—1894, havendo prestado á organização do partido constitucional mineiro não só os serviços pessoaes de sua influencia e relações, como serviços de imprensa, collaborando n'*O Estado de Minas*, cuja redacção lhe esteve confiada durante todo o anno de 1895.

Em principios de 1896 obteve a exoneração que solicitára de administrador dos correios para se dedicar a industria. Associou-se á empresa que adquiriu a fabrica de tecidos de Ouro Preto, bem como á que arrendára o estabelecimento balneario de Poços de Caldas, á frente de cujos serviços se collocou desde logo.

Por occasião de ser organizada a chapa para as eleições de 30 de dezembro de 1896, o partido constitucional do 1.º districto havia indicado o seu nome para candidato pela zona onde mais intensamente se exercera sua influencia e actividade, no periodo agudo da organização do mesmo partido. Conveniencias politicas, entretanto, levaram a commissão a indical-o pelo 12.º districto, cujo eleitorado sagrou-o nas urnas como um dos eleitos, para representar, na camara dos deputados do Congresso Nacional, os interesses de Minas, que é sua patria, e do partido constitucional, que o elevou a esse posto.

***

DR. LAMARTINE GUIMARÃES

Appareceu na politica mineira ha pouco tempo.

Na cidade da Bagagem, onde reside e exerce a clinica, desde que se formou, tem collaborado na politica local.

Moço, cheio de aspirações, preparou elementos para representar aquella zona quando se procedeu a eleição por circulos. As relações de familia que tinha naquelle e em outros municipios poderiam garantir ao dr. Lamartine, como o fizeram, a realização de suas aspirações.

Para a segunda legislatura do Congresso Nacional, o partido constitucional que se solidificou, desde sua organização, no 12.º districto eleitoral do Estado, resolveu apresentar alli chapa completa para a eleição de 1.º de março de 1894 e nella foi incluido o nome do dr. Lamartine, que veiu desde logo eleito.

Nas primeiras sessões daquella legislatura não se mostrou elle muito subordinado á disciplina do partido, de cujas resoluções divergiu por mais de uma vez; na ultima,

porém, já se achava completamente identificado com suas doutrinas e sentimentos, tornando-se um elemento firme do partido constitucional mineiro.

Nos ultimos dias da legislatura passada o dr. Lamartine, desilludido talvez da efficacia dos esforços do *leader* da bancada mineira, tomou a peito a questão do imposto do gado platino, que tão de perto interessava a zona que elle representava na camara. Batendo-se resolutamente, expondo-se aos ataques dos adversarios, reunindo-se aos deputados que partilhavam do mesmo modo de ver e que alli representavam interesses identicos, o dr. Lamartine quasi viu coroado de exito o seu trabalho. Derrotado, porém, não poude calar os impetos de revolta que despertou em seu espirito ardente o procedimento dos que lhe foram contrarios; e os annaes do anno passado registram um bate-barbas do deputado mineiro com o general Glycerio, que chegou a tocar ás raias da inconveniencia parlamentar.

O partido constitucional de seu districto renovou perante as urnas de dezembro ultimo a delegação que déra ao dr. Lamartine para represental-o na camara dos deputados, para onde entra agora mais adestrado nas luctas.

***

CORONEL RODOLPHO PAIXAO

E' militar; o unico que Minas até hoje mandou para sua representação no Congresso Nacional.

Fez seu curso de armas parallellamente com o de engenharia; e posto vista uma farda e tenha galões nos punhos e uma espada á cinta, tem prevalecido nas suas tendencias mais o que aprendeu no convivio tranquillo dos livros do que o que lhe ensinaram a voz troante de commando e o exercicio bulhento das manobras: maneja melhor o compasso e a escala do que a durindana e a escopeta. Em summa, é engenheiro militar e mais engenheiro do que militar.

A catadura de Marte não o impede de ir as vezes ao Parnazo, gosar da amena companhia das musas e coroar de boninas e rosas a bella Melpomene, inspiradora de seus verdes annos de adolescente e cujo culto compartilha com os seus affazeres da vida pratica.

Antes que a roxa manhan clara de 15 de novembro

viesse oscular a patria brasileira redimida da escravidão que lhe impuzera a descoberta de Cabral, já o coronel Rodolpho Paixão havia estigmatizado, em alexandrinos tersos, os crimes do captiveiro politico que sobre sua patria exerceu a dynastia dos Braganças e saudado, em dithyrambos maviosos, a auróra que divisava com o seu olhar de poeta nas brumas do porvir.

E' um dos privilegios com que Apollo dadivisa os cultores da arte que elle divinisára.

A Grecia teve o seu soldado historiador no inolvidavel genio de Xenofonte; Roma contou entre os seus generaes de escolha o espirito observador e atilado de Julio Cesar que immortalizou nos papyros da epocha as glorias de sua patria; o velho Portugal viu surgir, atravez das conquistas com que firmou a sua supremacia nos mares do oriente, o maior genio poetico que as lettras luzitanas contam, no grande Camões que depunha a espada para empunhar a lyra quando o seu peito se inflammava de ardor patrio. Isto mostra que não há incompatibilidade entre a fereza Marte e a meiguice das muzas.

Proclamada a Republica, o coronel R. Paixão empunhou os destinos do Estado de Goyaz por delegação do governo provisorio; presidiu a evolução daquelle longinquo Estado, quando se organizava para entrar sobranceiro no regimen da federação.

Votada a Constituição de 1.º de junho de 1891, os seus amigos politicos e admiradores que possuia no Congresso estadoal elevaram-n'o ao cargo de governador constitucional do mesmo Estado, por eleição effectuada a 15 de novembro daquelle anno. O coronel Paixão tomou posse no mesmo dia, ignorando talvez que naquella epocha passava a Republica pela mais dura das provas, tendo havido o golpe de Estado a 3 de novembro e achando-se uma parte do territorio nacional sob a oppressão do estado de sitio.

Em Goyaz tambem as cousas não estavam tranquillas:

a 1.º de dezembro de 1891 era votada outra Constituição differente da de 1.º de junho do mesmo anno, que dava por nullo tudo o que estava feito; os échos da revolução de 23 de novembro começavam a repercutir nas quebradas goyanas e o coronel Paixão, que não os tinha ouvido, saudou a dictadura de 3 de novembro depois de haver ella passado á historia. A 7 de dezembro deixou o poder; mas o sopro revolucionario que lavrava então não se deteve com esse acto; dous mezes depois, a 19 de fevereiro de 1892 era acclamado governador do Estado o tenente-coronel Braz Abrantes, commandante da guarnição, que só a 18 de julho entregou o governo ao vice-presidente eleito tenente-coronel Antonio José Caiado.

Esses successos afastaram o coronel Paixão de Goyaz e veio elle pedir ao seu Estado natal um posto na representação parlamentar, onde suppunha prestar bons serviços á Republica.

Preparou elementos para pleitear a eleição de 1.º de março de 1894, na qual posto que fosse desamparado de apresentação official, o eleitorado suffragou o seu nome com vigor, sendo-lhe expedido diploma de deputado pela commissão eleitoral apuradora. A camara porém, annullou esse diploma por ter o seu contendor dr. Costa Machado apresentado mais uma authentica, a de Muzambinho, que não fôra ter ás mãos da commissão eleitoral e que lhe dava ganho de causa.

Não desanimou por isso o coronel Paixão e continuou a manter as relações politicas que possuia no districto e conquistar outras, que fizeram de seu nome uma indicação natural para o pleito de dezembro de 1896.

A commissão do partido constitucional effectivamente apresentou-o como candidato pelo 12.º districto, cujas urnas elevaram-n'o por mais de oito mil votos ao primeiro logar entre os eleitos.

SENADORES

DR. A. GONÇALVES CHAVES

Fez sua entrada na politica ha mais de 30 annos.

Pouco depois de haver terminado o seu curso juridico em S. Paulo, foi mandado para a assembléa provincial nas legislaturas de 1866—1867 e de 1868—1869 pelo partido liberal do extremo norte de Minas, onde gosavam de grande prestigio politico os membros de sua familia.

A ascenção ao poder do partido conservador, a 16 de julho de 1868, com o visconde de Itaborahy, não permittiu a reeleição de grande numero de adversarios, mesmo para as assembléas locaes. Foi assim que se abriu para o dr. Gonçalves Chaves um longo parenthesis na sua carreira politica.

Recolhido á advocacia na cidade de Montes Claros, onde residia, foi ganhando conhecimento dos homens e dos negocios publicos, angariando elementos politicos proprios e constituindo-se o chefe do seu partido naquella

zona. Com a queda do partido conservador, a 5 de janeiro de 1878, subiu tambem a cotação de sua influencia alli.

O ministerio Paranaguá deu-lhe em 1882 a primeira delegação que o seu partido lhe confiou na administração publica, nomeando-o presidente da provincia de Santa Catharina, cargo de que se empossou a 6 de setembro daquelle anno. Pouco se demorou, porém, naquella provincia do sul, pois que nos primeiros mezes de 1883 se exonerou daquelle cargo, recebendo de seu partido investidura mais importante e certamente mais grata aos seus sentimentos de mineiro, vindo substituir o dr. Theophilo Ottoni na presidencia de Minas, de que tomou posse a 7 de março de 1883.

Por mais de um anno administrou sua provincia natal, deixando de sua passagem diversos melhoramentos publicos, entre os quaes não será esquecida a sua iniciativa para a construcção da linha telegraphica que hoje attinge quasi á nossa fronteira com a Bahia.

Extremadamente politico, a sua administração foi vivamente hostilizada pelos conservadores, que deixaram na *Provincia de Minas*, orgam do partido e redigido pelos irmãos Veigas, attestados da violencia com que os seus adversarios accompanharam sua administração.

A 22 de maio de 1884 passou o dr. Gonçalves Chaves o governo ao dr. Carlos Ottoni, vice-presidente da provincia, para reassumil o a 8 de junho, até que a 4 de setembro do mesmo anno, empossou o conselheiro Aquino e Castro, presidente nomeado para substituil-o.

Ao sahir da presidencia de Minas, foi nomeado juiz de direito de Marianna, logar onde o veio surprehender a proclamação da Republica.

Ligado ao dr. Cezario Alvim por velha camaradagem e solidariedade politica, quando militaram no partido liberal, o dr. Gonçalves Chaves tornou-se o orgam consultivo do governo de Minas, durante o regimen provisorio, em tudo

o que concernia á politica do norte do Estado. Isso deu-lhe grande copia de elementos pessoaes e conferiu-lhe logar assignalado entre os directores da politica na phase de organização em Minas. Incluido na chapa para o Congresso Constituinte, foi eleito deputado a 15 de setembro de 1890. Nas sessões preparatorias da camara, em sua primeira reunião, foi acclamado presidente dos trabalhos e tomou parte depois na discussão do codigo fundamental de 24 de fevereiro.

Em Minas fez parte da commissão que elaborou o projecto de Constituição, decretada a 31 de outubro de 1890 e tornou-se um dos campeões da politica chefiada pelo general Cezario Alvim, quando se operou a scisão entre os republicanos mineiros.

Seguio essa politica em todas suas consequencias, inclusive na solidariedade com o golpe de Estado de 3 de novembro de 1891 e na opposição ao governo do marechal Floriano Peixoto.

Quando o partido constitucional se apresentou organizado, offerecendo aos seus adversarios as campanhas memoraveis de março de 1894, sahiu-lhe ao encontro o dr. Gonçalves Chaves, pondo em jogo todos os elementos e recursos de que era capaz, para se fazer eleger senador federal e impedir a eleição do candidato apresentado por aquelle partido para a suprema governação do Estado. Nessa epocha fez a sua apparição na imprensa, collaborando na *Opinião Mineira*, onde trocou com o então deputado Benedicto Valladares uma serie de cartas, em que endeosavam ambos a doutrina parlamentarista.

Dos renhidos pleitos de março de 1894, em que o partido constitucional levou de vencida os seus adversarios, só ficou de pé, marcando a existencia desses, a cadeira senatorial em que se senta actualmente o sr. dr. Gonçalves Chaves.

No Congresso Nacional, tem elle deixado signaes de sua passagem, não só nos annaes da camara como nos do

zona. Com a queda do partido conservador, a 5 de janeiro de 1878, subiu tambem a cotação de sua influencia alli.

O ministerio Paranaguá deu-lhe em 1882 a primeira delegação que o seu partido lhe confiou na administração publica, nomeando-o presidente da provincia de Santa Catharina, cargo de que se empossou a 6 de setembro daquelle anno. Pouco se demorou, porém, naquella provincia do sul, pois que nos primeiros mezes de 1883 se exonerou daquelle cargo, recebendo de seu partido investidura mais importante e certamente mais grata aos seus sentimentos de mineiro, vindo substituir o dr. Theophilo Ottoni na presidencia de Minas, de que tomou posse a 7 de março de 1883.

Por mais de um anno administrou sua provincia natal, deixando de sua passagem diversos melhoramentos publicos, entre os quaes não será esquecida a sua iniciativa para a construcção da linha telegraphica que hoje attinge quasi á nossa fronteira com a Bahia.

Extremadamente politico, a sua administração foi vivamente hostilizada pelos conservadores, que deixaram na *Provincia de Minas*, orgam do partido e redigido pelos irmãos Veigas, attestados da violencia com que os seus adversarios accompanharam sua administração.

A 22 de maio de 1884 passou o dr. Gonçalves Chaves o governo ao dr. Carlos Ottoni, vice-presidente da provincia, para reassumil o a 8 de junho, até que a 4 de setembro do mesmo anno, empossou o conselheiro Aquino e Castro, presidente nomeado para substituil-o.

Ao sahir da presidencia de Minas, foi nomeado juiz de direito de Marianna, logar onde o veio surprehender a proclamação da Republica.

Ligado ao dr. Cezario Alvim por velha camaradagem e solidariedade politica, quando militaram no partido liberal, o dr. Gonçalves Chaves tornou-se o orgam consultivo do governo de Minas, durante o regimen provisorio, em tudo

o que concernia á politica do norte do Estado. Isso deu-lhe grande copia de elementos pessoaes e conferiu-lhe logar assignalado entre os directores da politica na phase de organização em Minas. Incluido na chapa para o Congresso Constituinte, foi eleito deputado a 15 de setembro de 1890. Nas sessões preparatorias da camara, em sua primeira reunião, foi acclamado presidente dos trabalhos e tomou parte depois na discussão do codigo fundamental de 24 de fevereiro.

Em Minas fez parte da commissão que elaborou o projecto de Constituição, decretada a 31 de outubro de 1890 e tornou-se um dos campeões da politica chefiada pelo general Cezario Alvim, quando se operou a scisão entre os republicanos mineiros.

Seguio essa politica em todas suas consequencias, inclusive na solidariedade com o golpe de Estado de 3 de novembro de 1891 e na opposição ao governo do marechal Floriano Peixoto.

Quando o partido constitucional se apresentou organizado, offerecendo aos seus adversarios as campanhas memoraveis de março de 1894, sahiu-lhe ao encontro o dr. Gonçalves Chaves, pondo em jogo todos os elementos e recursos de que era capaz, para se fazer eleger senador federal e impedir a eleição do candidato apresentado por aquelle partido para a suprema governação do Estado. Nessa epocha fez a sua apparição na imprensa, collaborando na *Opinião Mineira*, onde trocou com o então deputado Benedicto Valladares uma serie de cartas, em que endeosavam ambos a doutrina parlamentarista.

Dos renhidos pleitos de março de 1894, em que o partido constitucional levou de vencida os seus adversarios, só ficou de pé, marcando a existencia desses, a cadeira senatorial em que se senta actualmente o sr. dr. Gonçalves Chaves.

No Congresso Nacional, tem elle deixado signaes de sua passagem, não só nos annaes da camara como nos do

senado, onde é tão luminoso o sulco deixado pelo seu talento em materia de jurisprudencia, como tortuosa e cheia de incoherencias a senda que tem trilhado na politica republicana.

***

DR. FERNANDO LOBO

Veio da propaganda republicana com um nome feito, respeitado e querido.

Sua indole accessivel e sua firmeza de convicções tornaram-n'o o centro de convergencia dos republicanos de Juiz de Fóra, quando começou a avigorar-se a propaganda naquelle importante municipio da ex-provincia, desde os primeiros mezes do anno de 1888.

Chefe do partido naquella zona, onde espiritos ardentes e cultos se declaravam diariamente pelo novo credo, o dr. Fernando Lobo se poz em correspondencia e relações activas com os directores do movimento, não só em Minas, como nas outras provincias.

Proclamada a Republica, todas as vistas se voltaram para o sympathico chefe democrata naquella importante cidade, que dava entrada para o interior de Minas. A ordem foi então mantida apezar da explosão de enthusiasmo que alli se deu, ao chegarem as primeiras noticias da revo-

lução no Rio; e as adhesões se seguiram, dedicadas e firmes pela confiança que a todos inspirava o caracter puro e nobre do illustre chefe.

Modesto e desinteressado, o dr. Fernando Lobo se afastou systematicamente das posições salientes, para continuar a ser em Juiz de Fóra o elemento de ordem e de ponderação, informando ao governo do Estado, com lealdade, o que occorria e o que convinha alli fazer e tornando-se o conciliador dos co-religionarios que se desavinham.

Na agitação que precedeu á eleição de 15 de setembro de 1890 para a Assembléa Constituinte, essas qualidades do digno mineiro mais se realçaram. Afastado o seu nome do pleito, poude elle ser um verdadeiro juiz na causa que começava a dividir os republicanos, e no meio do descontentamento que então lavrava em Minas apóz os governos dos drs. Cezario Alvim e João Pinheiro. A chapa apresentada pela commissão executiva do partido e que se dizia filha de uma eleição previa foi motivo de discussões acerrimas e a sua legitimidade foi posta em discussão. Prevendo os males que poderiam seguir de uma scisão profunda entre os republicanos, naquella epocha, o dr. Fernando Lobo, com a sua auctoridade de chefe, convocou o partido para uma reunião solemne, em Congresso que se realizaria em Juiz de Fóra a 15 de agosto de 1890 e no qual o partido tomaria solidariamente uma deliberação a seguir no pleito de setembro que se approximava.

Ao Congresso concorreram 70 representantes differentes de diversas zonas do Estado. A sessão, que se realizou no edificio do Forum, foi presidida pelo dr. Fernando Lobo, acclamado pelos republicanos presentes, e teve por secretarios os drs. Henrique Diniz e Luiz Detzi; a ella compareceu o dr. João Pinheiro que deixára o governo do Estado a 22 de julho do mesmo anno e que expoz detalhadamente o modo como foi organizada a chapa; depois fallaram diversos outros representantes, e a assembléa re-

solveu por 36 votos contra 24 considerar como official do partido a chapa, cuja legitimidade estava posta em duvida.

Na evolução da politica republicana mineira teve o dr. Fernando Lobo de intervir em occasião egualmente grave: — foi quando o partido scindiu-se na apresentação das chapas para a Constituinte do Estado.

O Congresso dos republicanos dissidentes da politica seguida pelo dr. Cezario Alvim, como ministro do interior, reuniu-se tambem em Juiz de Fóra, a 25 de dezembro de 1890; e o dr. Fernando Lobo foi então eleito com os drs. Antonio Olyntho e Chagas Lobato para elaborarem um manifesto com que o partido pleiteou a eleição de 31 de janeiro de 1891, expondo as razões pelas quaes os republicanos alli reunidos não acceitavam alguns dos pontos capitaes do projecto de Constituição elaborado para o Estado em outubro precedente.

Alistado entre os dissidentes, o dr. Fernando Lobo collaborou na organização do partido constitucional desde seu inicio.

Quando se deu o golpe de Estado de 3 de novembro de 1891, não hesitou elle em tomar o seu posto no meio dos conspiradores que fizeram o contragolpe de 23, que fez triumphar a legalidade.

Com a ascenção do marechal Floriano Peixoto ao supremo governo da Republica foi o dr. Fernando Lobo chamado a collaborar na administração do paiz, sendo desde logo nomeado ministro das relações exteriores. Pouco tempo, porém, demorou-se na gestão dessa pasta, vindo a 10 de fevereiro de 1892 occupar a vaga que o dr. José Hygino deixára na pasta do interior e justiça.

Nesse posto conservou-se o dr. Fernando Lobo até 8 de dezembro de 1893, tendo tomado parte activa em todos os successos que assignalaram na historia patria o governo do marechal Floriano.

Solidario com os seus co-religionarios de Minas, foi

como ministro do interior, um auxiliar valioso para o fortalecimento do partido constitucional mineiro.

O dr. Fernando Lobo deixou o governo por doente, pesaroso de não haverem os seus encommodos, que o aggravavam, permittido que visse, como governo, coroados o esforços do marechal Floriano na debellação da revolta de 6 de setembro.

Deixando o governo o dr. F. Lobo veio retemperar suas forças e readquirir a saude perdida, respirando os ares do seu Estado natal.

Pouco tempo, porem, se lhe permittiu demorar em Minas, sendo convidado pelo marechal Floriano para vice-presidente do Banco da Republica, cargo que occupou por mais de um anno e no qual por diversas vezes teve de substituir o presidente daquelle importante estabelecimento de credito.

Demittindo-se á pedido, e apezar das instancias do ministro da fazenda do sr. dr. Prudente de Moraes, o dr. Fernando Lobo foi logo chamado pelo eleitorado de Minas para occupar no senado federal o logar deixado pelo saudoso mineiro dr. Joaquim Felicio dos Santos, fallecido a 21 de outubro de 1895.

Eleito por grande maioria a 12 de janeiro de 1896, o dr. F. Lobo representou o seu Estado e os sentimentos do partido constitucional na sessão que se findou; e no triennio que começa, e durante o qual ainda dura o seu mandato, saberá com certeza honrar o seu passado e corresponder a expectativa dos seus co-religionarios.

***

DR. FELICIANO A. DE O. PENNA

Ha 27 annos passados já o seu nome figurava na politica mineira.

Logo depois de haver terminado o seu curso juridico em S. Paulo, onde deixou tradicções entre os estudantes mineiros da epocha, pelo seu preparo intellectual e amor ao estudo, o dr. Feliciano Penna recebeu do partido conservador, a que pertencera, o encargo de represental-o na assembléa provincial, nas legislaturas 18ª, 19ª e 20ª, de 1870 a 1875.

Na sua passagem por aquella assembléa creou relações politicas e conquistou o renome que o tem accompanhado.

De 1876 em deante não appareceu mais na politica militante, e dedicou-se á sua profissão de advogado, da qual por mais de uma vez o seu partido tentou arredal-o, accenando-lhe com uma cadeira na representação geral da ex-provincia.

A proclamação da Republica veio encontral-o em condições de bem servir o novo regimen. Sem grandes liga-

ções partidarias, não tinha motivos para recusar-se ao apello que de seu nome fez, desde logo, o governo para collaborar na organização politica do Estado, convidando-o para fazer parte, com os drs. Gonçalves Chaves e João Pinheiro, da commissão creada pelo decreto n. 130 de 2 de julho de 1890, para elaborar o projecto de Constituição, subscripto pelo então governador dr. Bias Fortes a 31 de outubro do mesmo anno.

O dr. Feliciano Penna trouxe para essa importante commissão o contingente valiosissimo de um espirito lucido e perfeitamente apparelhado pelo estudo e pelo conhecimento dos homens.

O projecto de Constituição de 31 de outubro não representava, é certo, as aspirações do povo mineiro; e o Congresso Constituinte teve de refundir algumas de suas disposições capitaes para transformal-o na Constituição liberrima votada a 15 de junho de 1891. Mas o que se dizia então era que as mais salutares e mais liberaes das theses consignadas naquelle projecto foram devidas á proposta e ao esforço do dr. Feliciano Penna.

Para a eleição de 15 de setembro de 1890 foi o seu nome incluido na chapa republicana para o Congresso Constituinte e suffragado para deputado entre os mais votados. Naquella assembléa deixou o dr. Feliciano Penna traços de sua passagem, attestados pelos annaes, onde se encontram subscriptas por seu nome muitas propostas, das quaes algumas vingaram e estão hoje engastadas na Constituição de 24 de fevereiro. Na primeira sessão da legislatura ordinaria tomou egualmente parte saliente nas discussões sobre materia financeira, então muito accezas pela rivalidade dos banqueiros Figueiredo e Mayrink, que tinham ambos assento na Camara e capitaneava cada qual um grupo, batendo-se por doctrinas oppostas.

O dr. Feliciano Penna porem não terminou o seu mandato de deputado. Em fevereiro de 1892 perdeu sua cadeira por ter acceitado a nomeação de juiz de direito da comarca de Juiz de Fóra, feita pelo general Cezario Alvim, então presidente constitucional, quando reorganizou a magistratura sob as novas bazes que o regimen autonomico do Estado creou.

Na magistratura continuou o dr. Feliciano Penna a conquistar novos titulos para o justo renome e prestigio que hoje tem; mas foi de pouca duração a sua permanencia na nova carreira que abraçára.

A 6 de dezembro de 1894 pediu para ficar avulso e desde então dedicou-se á advocacia naquella importante cidade mineira, onde se pôz em contacto com alguns dos chefes do partido constitucional mineiro.

Pouco antes de findar a legislatura passada do Congresso Nacional, falleceu no Rio o senador Christiano Ottoni, cujo mandato expirava com a legislatura. Na eleição de 30 de dezembro ultimo, em que se lhe devia dar substituto, o partido constitucional, pelo orgam de sua commissão directora, apresentou o nome do dr. Feliciano Penna que colheu grande maioria sobre o do dr. João Penido, seu competidor dentro do mesmo partido.

Minas terá no illustre senador, ultimamente eleito, um representante capaz de manter o elevado prestigio da cadeira occupada ha pouco pelo pranteado patriota Christiano Ottoni; e o partido constitucional póde nelle encontrar um interpetre de seus sentimentos e um collaborador efficaz na realização de suas aspirações.

NOTAS

--NOTA A--

Publicada a *Silhueta* do sr. coronel Rodolpho de Abreu no *Estado de Minas* de 16 de junho, s. exc. inseriu n'*O Paiz* de 25 do mesmo mez a seguinte contestação :

Tenho acompanhado, com todo o interesse, a serie de perfis politicos que o dr. Antonio Olyntho tem publicado no seu jornal *O Estado de Minas* e tenho admirado o fino espirito, o raro tacto politico, o *indefectivel* espirito de *justiça e imparcialidade*, com que têm sido alli tratados tantos e tão distinctos servidores da Republica.

Entre os muitos serviços que o illustre mineiro tem prestado ao Estado, de que somos filhos, não podem deixar de ser considerados, como dos mais notaveis, esses estudos politicos sobre os homens que o representam no Congresso, sendo apenas de lamentar que não houvessem apparecido, antes das eleições de 30 de dezembro, porque, mais orientados, teriam corrido ás urnas os eleitores, e talvez alguns não lograssem a victoria no pleito, evitando-se, assim, a reeleição de uns tantos *pangibarbas* e uns tantos *nullos*, que, como o signatario destas linhas — « não têm occupado cargos nas commissões parlamentares e nem submettido á consideração de seus collegas pareceres que revelem estudo ou projectos de lei que demandem reflexão. »

Ao que me conste, não provocaram ainda esses generosos desabafos, publicados com tão elevados intuitos, nenhuma replica dos biographados; e, não fôra a consideração que me merece o historiador hodierno dos representantes do Estado, na camara federal, eu tambem guardaria silencio.

Demais, quanto a mim, é isto veso antigo : não gosto que se escreva, a meu respeito, *historias* erradas; e, por isto, vou fazer umas rectificações complementares.

O meu illustre e generoso biographo esqueceu-se, em primeiro logar, de assignalar que, quando me coube a indicação para candidato á eleição de 1889 — eu já era asso-

ciado de uma das mais importantes casas commerciaes do Rio de Janeiro; e que esse facto tem certa importancia para demonstrar que eu fui dos primeiros a romper, no commercio, com o preconceito de que, entre a politica e a carreira que segui, havia incompatibilidades capitaes, mórmente tratando-se de — politica republicana; e, ainda mais, de assignalar que já então eu não era um desclassificado social, mas um homem com posição adquirida pelo trabalho honrado, desde o posto de caixeiro de vassoura aos 14 annos em 1872 até o de patrão em 1889.

Proclamada a Republica, diz o meu eminente biographo: tive elevada cotação junto do governo provisorio; e por isto, nos seguintes periodos, em que sublinho uns topicos, continúa elle a minha historia:

« Organizado o Banco dos Estados Unidos do Brazil, nos primeiros mezes de 1890 ao começar a éra do papel-moeda, que tanto assignalou a administração do sr. Ruy Barbosa, foi pelo governo confiado ao coronel Rodolpho Abreu um dos logares de director daquelle estabelecimento de credito.

Feito banqueiro, teve as suas cogitações voltadas para a agitação financeira, que convulsionou o paiz inteiro naquella época: *não podia, pois, acompanhar de perto o movimento que então se operava na politica do seu Estado. Apezar dos esforços de amigos que aqui tinha, não logrou o coronel Rodolpho ser contemplado na chapa para a Constituinte.* Scindido, porém, o partido republicano, ficou do lado opposto ao grupo capitaneado pelo general Cezario Alvim. Seguiram-se successos notaveis na vida da instituição republicana; nelles tomou parte, directa ou indirectamente, o coronel Rodolpho, então já fóra da atmosphera asphyxiante do Banco de emissão, *onde a Republica lhe dera sua primeira collocação.* Fez-se socio da empreza que comprou *O Paiz* e *entrou novamente na politica militante.* Deram-se quatro vagas na bancada mineira: os dous grupos em que se achava dividido o partido republicano apresentaram candidatos ao eleitorado do Estado, para a eleição de 30 de junho de 1892; e o coronel Rodolpho viu *dessa vez realizadas suas aspirações de occupar uma cadeira na camara,*

tendo vindo em primeiro logar na votação dada aos candidatos apresentados pelo grupo do general Cezario Alvim. »

Apezar da elevada cotação que tive junto ao governo provisorio, indispensavel é contar como recebi da Republica a minha primeira collocação, como fui feito banqueiro, e como não é verdade que, embora afastado da politica, por não ter logrado ser incluido em chapa para a Constituinte, *a despeito dos esforços de meus amigos no Estado,* eu não pude « acompanhar de perto o movimento que então se operava na politica do meu Estado ».

Quando se organizou o Banco dos Estados Unidos, fui procurado pelo secretario do sr. Ruy Barbosa (com quem aliás, de longa data, entretinha honrosas relações de amizade), o sr. capitão-tenente Paulo do Couto, que então conhecia pela sua parte na revolução de 15 de novembro, para offerecer-me um logar de director no novo Banco, como representante do commercio, pauperrimo então em representantes das idéas republicanas triumphantes, e de quem o governo não podia prescindir, tratando-se de fundar o primeiro Banco da Republica.

Recusei-me a principio, sob o fundamento, muito natural, de não ter a capacidade nem o traquejo necessarios a operações bancarias e outras de natureza particular, que não vem ao caso relatar. Deante da insistencia de amigos e dos motivos por elles allegados — prometti pensar e dar posterior solução.

Procurei, então, não o meu illustre e honrado chefe o sr. Q. Bocayuva, que era o ministro das relações exteriores, e que nenhuma parte tomára na minha indicação, espontaneamente, exclusivamente partida do sr. dr. Ruy Barbosa, ministro da fazenda, mas a dous amigos, ainda vivos, e que podem attestar a verdade do que exponho: o dr. Ubaldino do Amaral e o dr. Antonio Felicio dos Santos.

A ambos apresentei os motivos que tinha para não aceitar o honroso convite: e de ambos ouvi terminantemente a opinião de que não o devia recusar; sendo que o dr. Felicio dos Santos não me deixou, sem que me levasse immediatamente á casa do dr. Ruy Barbosa, para alli dar ver-

balmente a minha resposta de acceitação do convite que me fôra dirigido.

Desta succinta e ligeira exposição se vê que a primeira collocação que tive na Republica — não a solicitei: — fui compellido, bem a contragosto, a acceital-a.

De que, a despeito dessa posição e do retrahimento que a minha exclusão da chapa da Constituinte me impoz, exclusão de que o dr. Antonio Olyntho conhece bem as causas, não impedia que eu acompanhasse de perto o movimento da politica do Estado, teve s. exc. a prova no combate que travei na imprensa contra as tentativas de revolucionar Minas e até de dividir-lhe o territorio. E dessa phase, talvez a mais brilhante da minha obscura vida de politico, não devo eu falar: sou um suspeito. Deve falar, por mim, o meu illustre biographo, de quem transcreverei palavras de uma patriotica e bellissima carta, a mim dirigida por s. exc., em 19 de fevereiro de 1891, que não tem o caracter de *reservada*, como outras, das muitas que tenho em meu poder, e que dellas não me servirei, sem prévia licença sua. Eis o que, então, me dizia o illustre amigo e distincto co-religionario:

« Tenho lido com cuidado os teus magnificos artigos sobre o desmembramento do sul de nosso Estado. A tua argumentação é completa, e estás prestando, nesse saliente posto da imprensa, um patriotico e assignalado serviço á causa da Republica e particularmente ao nosso Estado.

ADMIRA, COMO LONGE DOS NEGOCIOS INTIMOS DA POLITICA LOCAL E NO MEIO DE TUAS TÃO DIVERSAS E MULTIPLAS OCCUPAÇÕES, CONHEÇAS TÃO BEM E TÃO A FUNDO AS COUSAS QUE SE PASSAM CA-PELAS MONTANHAS AMADAS PELO RIDICULO GENERAL, QUE ABANDONOU O POSTO PARA EVITAR A CAMPANHA, esperando que a generosidade do Congresso Mineiro lhe restitua a *deliciosa gloria* do mando, quando estiverem removidos os perigos que elle não soube evitar!

....

Classificaste muito bem a nossa conducta, da opposição, « em resignado patriotismo »; mas é certo que ha um limite

para essa resignação e o patriotismo não conhece obstaculos.

....

Me parece que aquelle grito de revolta foi mais um grito de desespero, partido de corações de patriotas, sangrados pelos golpes rudes e successivos que o governo de nosso Estado descarregava sobre a Republica, desmoralizando a nossa propaganda de outr'ora e mystificando o credo politico que então pregavamos. Entretanto, seja qual for a significação que possa ter, CONVÈM QUE NÃO DEIXEMOS GERMINAR ESSA PERIGOSA SEMENTE DA SEPARAÇÃO; SE ELLA NÃO TIVER CONSEQUENCIAS NO PRESENTE, PÓDE, NO FUTURO, TRAZER-NOS FRUCTOS AMARGOS E VENENOSOS.

APPLAUDO, POIS, DE TODO O CORAÇÃO A PATRIOTICA PROPAGANDA QUE FAZES, PARA CONSERVAR MINAS UNIDA, ESPERANDO QUE OS ESFORÇOS DE TODOS OS BONS MINEIROS FAÇAM-N'A TAMBEM — CONTENTE E FELIZ! »

.....

Já vêem, portanto, os meus patricios, e os leitores, que me honram com a leitura destas linhas, que, nessa época, o dr. Antonio Olyntho não só reconhecia que eu tinha tempo para acompanhar de perto o movimento politico do Estado, como me applaudia sem reservas e achava que eu estava fazendo alguma cousa de util, que não propriamente — « encher as columnas d'*O Paiz* de artigos e os annaes da camara de discursos sem estudo nem reflexão. »

Tempora mutantur!... E' que nesse tempo, o humilde escriptor, o obscuro deputado de hoje, não tinha ainda commettido o feio peccado de ousar discordar de s. exc., em actos seus, praticados como ministro; não se tinha ainda tornado celebre pelas « esdruxulas doutrinas » que aliás mereceram o apoio de uma camara de «*pungibarbas juridicos*», que se prestaram a ser meros instrumentos de um leviano e de um superficial!

Ha mais um trecho do meu perfil que preciso esclarecer, — é o seguinte:

« Na camara o coronel Rodolpho tem falado muito: mas pouca cousa de util tem feito. *Não tem occupado cargo nas*

commissões parlamentares e nem submetteu á consideração de seus collegas parecer que revele estudo, ou projecto de lei que demande reflexão. »

Não é verdade que não tenha occupado cargo nas commissões parlamentares, no rigor expressivo dessa affirmação.

S. exc. o dr. Antonio Olyntho era ainda deputado, quando fui eleito para membro da commissão de orçamento — a mais importante commissão do Congresso Nacional.

Reconhecendo a minha insufficiencia por um lado e por outro não querendo alienar a minha liberdade de acção, que uma commissão de confiança sempre coarcta, pedi exoneração do honroso posto, a qual me foi concedida, sendo, aliás, substituido pelo deputado mineiro que então indiquei.

Se eu fôra um vaidoso, aspirante inconsciente á herança gloriosa do nome de um Theophilo Ottoni, se me não reconhecesse « a vegetação mirrada e rachitica do districto que represento tão pallidamente — deante da magnificencia das mattas virgens e seculares das uberrimas margens do Mucury » — tão dignamente representadas por s. exc. — o filho querido do norte, eu, por certo, me deixaria ficar nessa posição, que reputei superior ás minhas forças, no intuito de deixar incolume e intacta a gloria do nome mineiro, aureolado pela tradição de tantos e tão notaveis representantes!

E ha de confessar o meu illustre patricio que já é ter bom senso conhecer a gente o seu logar. Não fôra mesmo a generosidade de meus amigos na insistente indicação de meu nome ao posto elevado de representante da Nação, eu, por certo, de ha muito, teria deixado a outros mais competentes essa posição para que não me reputo preparado, eu, que, como s. exc. sabe, não tenho nem exame da lingua materna!

Quem assim pensa, quem assim se exprime, com franqueza e lealdade, não póde pretender a antonomasia de «Theophilo Ottoni dos tempos hodiernos»; e se os meus amigos que são numerosos, como s. exc. confessa (sem ironia, creio eu) vivem deslumbrados, pelo meu coronelato naturalmente porque me faltam muitas qualidades daquelle grande homem politico, daquelle espirito de patriota, superior e atilado, des

interessado e vidente, a culpa não é minha: — é delles que d'ora avante, abertos os seus olhos pelo notavel estudo politico, com que me honrou, por certo, se convencerão de que sou um nullo, um incapaz, um chefe de *bobagem*, que deve ser, quanto antes, substituido, nessa cadeira, que immerecidamente occupa, pelo meu eminente amigo, notavel co-religionario e emerito estadista dr. Antonio Olyntho.

E eu juro perante Deus e perante os homens que, nesse dia, serei dos primeiros a correr á primeira fila para applaudir, com as mãos ambas, esse acontecimento, com aquella mesma sinceridade de consciencia com que s. exc. em 1891 — applaudia, de coração a minha attitude, correcta e patriotica, deante dos males que ameaçavam a paz, a integridade e a Constituição republicana do nosso querido Estado!

Barbacena, 21 de junho de 1897.

Rodolpho Abreu.

O *Estado de Minas* de 27 de junho publicou o seguinte edictorial, em resposta a este artigo:

O illustre deputado sr. Rodolpho de Abreu fez n'*O Paiz* de ante-hontem algumas rectificações ao seu perfil politico desenhado em nossa folha por Lucio Floro, porque, diz s. exc., não gosta que se escrevam a seu respeito *historias erradas*.

Posto que não tenhamos procuração especial daquelle nosso collaborador para tomar em consideração o que s. exc. diz do seu *biographo*, vamos, entretanto, fazel-o, não só por que essa redacção é solidaria, como já fez ver mesmo a s. exc., com tudo o que acolhe em sua parte editorial, como porque s. exc. attribue ao nosso redactor chefe a autoria das *Silhuetas*.

Em primeiro logar, temos a notar a s. exc. que *O Estado de Minas* não tem publicado nem a biographia nem estudos politicos sobre os homens que nos representam no

Congresso. A propria epigraphe dos artigos diz o que elles são : — traços ligeiramente esboçados, apoiados em um ou outro incidente notavel da vida politica dos illustres parlamentares.

Por isso não podia Lucio Floro procurar as origens commerciaes do digno deputado nos recuados tempos de 1872, em que s. exc. a iniciava aos 14 annos, para acompanhal-o até 1889 em que já era patrão, como s. exc. nos ensina.

Que não era um desclassificado nessa ultima data, dá testimunho o proprio Lucio Floro quando descreve a luta titanica que s. exc. teve que travar com o poderoso irmão do presidente do conselho de ministros, a quem quasi supplantou nas urnas do então 4.º districto.

Tão pouco poderia o nosso estimavel collaborador entrar nos detalhes que determinaram s. exc. a acceitar o honroso convite que lhe fez o sr. dr. Ruy Barbosa para director do Banco dos Estados Unidos do Brazil, porque só agora vêm elles a publico e de modo lisongeiro para s. exc.

Quanto aos serviços que o digno mineiro tem prestado ao nosso Estado no seu jornal, não foram elles postos em duvida senão por s. exc. ; e Lucio Floro, si fosse um biographo na extensão da palavra, ter-se-ia detido em enumeral-os com maior minucia.

Folgamos, entretanto, que s. exc. tivesse publicado trechos de uma carta particular que lhe dirigiu em principios de 1891 o nosso redactor-chefe e na qual se evidencia que, desde aquella epocha, lhe são rendidas as homenagens de que lhe eram devedores os mineiros, pela attitude patriotica que s. exc. então havia assumido na imprensa.

Si á s. exc., para defeza sua ou para quaesquer outros effeitos, parecer conveniente trazer a publico todas as cartas, que possue, de nosso redactor-chefe, reservadas ou não, trocadas na intimidade de amigos e co-religionarios que visavam o mesmo ideal e commungavam nos mesmos sentimentos, poderá fazel-o, recebendo, desde já, a necessaria auctorização que parece solicitar.

Quanto ao mais, s. exc. confirma com o seu testimunho

algumas das proposições de Lucio Floro, que transcreveu.

Agradecendo, finalmente, ao illustre deputado os immerecidos conceitos que externa em relação á pessoa de nosso redactor-chefe, tornamos publico que este não deseja deslocar a quem quer que seja — nem da posição que occupe, nem do conceito que haja conquistado entre o povo mineiro. No posto em que nos achamos, só temos uma ambição — é collaborar para o engrandecimento do nosso Estado e para o prestigio e firmeza do partido a que nos achamos filiados.

O *Estado de Minas* de 6 de julho publicou depois esta carta, que ainda se refere ao assumpto :

Recebemos do illustre sr. deputado Rodolpho Abreu as seguintes linhas a que abrimos espaço, com o maior prazer, na parte redactorial de nossa folha :

Sr. Redactor do « Estado de Minas »

Dou por terminada a polemica que a *Silhueta*, a meu respeito, parecia querer provocar.

A vossa resposta, no jornal de 27 do corrente, restabeleceu, no meu espirito, a convicção, nunca antes desses acontecimentos posta em duvida por mim, dos intuitos que vos animam em relação á minha pessoa e á solidariedade que mantive, mantenho e manterei, com o vosso redactor-chefe, o meu illustre co-religionario dr. Antonio Olynlho, expressas nas suas cartas comigo « trocadas na intimidade de amigos e co-religionarios que vizavam o mesmo ideal e commungavam os mesmos sentimentos. »

Se me vi forçado a publicar trechos de uma dessas cartas, não de caracter reservada, foi para dous fins : primeiro, rectificar, sobretudo, um ponto que affectava a apreciação errada de meus serviços de 1890 a 1891, epocha em que estive arredado da actividade politica, e em que se disse não ter tido tempo de acompanhar de perto o movimento politico do Estado ; segundo para ter occasião de provar que o illustre

dr. A. Olyntho, ao contrario do que muita gente suppunha, não tivera parte directa nem indirecta, no movimento da Campanha, o que reputo antes um serviço prestado a s. exc., do que o desejo de molestal-o.

Se alludi, porém, a cartas *reservadas* e pareci solicitar permissão para dellas lançar mão, foi porque, nessas cartas, estão tambem assignaladas — a posição e attitudes — que assumi, em diversas crises da politica do Estado « em que directa ou indirectamente me envolvi » como se dizia na *Silhueta*; e ahi encontrariamos outras tantas demonstrações de serviços de alta valia, por mim prestados ao Estado, á paz, á ordem e á lei, ao lado dos quaes sempre tenho estado, na minha vida politica, quer na União quer no Estado, com inteiro applauso e solidariedade do meu distincto co-religionario dr. Antonio Olyntho.

E com essas publicações, já se vê, s. exc. nada teria a perder; pelo contrario ambos teriamos a ganhar, pois que dellas, apenas resultaria a correcção que, nesse longo periodo de luta, tivemos, a dedicação e lealdade com que ambos procuravamos, então, servir aos nossos ideaes.

Não seria, pois, sómente a minha defesa que disto resultaria, mas tambem a sua; apenas tendo eu, infelizmente, de lastimar que, por motivos pouco valiosos senão frivolos, acontecimentos posteriores, podessem ter tido a influencia de diminuir, aos proprios olhos de tão distincto companheiro, os relevantissimos serviços por ambos nós prestados a Minas e á Republica, ao ponto de ter chegado s. exc. a editar, já que não é o proprio auctor, com sua responsabilidade, que em apezar de muito ter escripto e fallado, nada tenho feito de util, por ora, em beneficio de nosso Estado. A injustiça era flagrante, doeu-me; e dahi a minha replica.

Hoje, porém, após o artigo a que respondo, não ha motivo para a discussão.

Terminando, portanto, devo apenas affirmar ao illustre co-religionario que, ainda no seu programma de collaborar para o engrandecimento do nosso Estado e para o prestigio e firmeza do partido republicano, de todas as épochas, digo eu, partido com programma claro e definido, com compromissos tradiccionaes, que não renego nem jamais renegarei, partido impessoal, votado á defesa da pureza dos principios republicanos presidencialistas, sempre disposto a reagir contra a sua deturpação, parta ella de onde partir, esteja a sua bandeira nas mãos de quem estiver, poderá contar sempre com a minha dedicação e o meu esforço, na esphera de minha capacidade restricta, mas firme e decisiva.

Barbacena, 2 de julho de 1897. — *Rodolpho Abreu.*

--NOTA B--

Extracto de um discurso pronunciado na camara federa pelo deputado Telles de Menezes, na sessão de 13 de julho de 1897—e transcripto n'*O Estado de Minas* de 31 de agosto :

Nesta questão de parlamentarismo, meus illustres collegas, eu tenho que penitenciar-me.

E para que fique bem clara e definida a minha posição, peço venia para desta tribuna protestar contra a apreciação, que sobre a minha attitude politica faz o *Estado de Minas* distincto orgam republicano, e que é dirigido por um dos chefes mais prestigiosos do partido constitucional mineiro, o meu illustre amigo, sr. dr. Antonio Olyntho.

Diz o artigo a que me refiro :

« Filiou-se então ao grupo num eroso alli chefiado pela familia Matta Machado e accentuou a sua posição pleiteando sua candidatura ao Congresso Estadoal na eleição de 15 de novembro de 1894 contra a chapa do partido constitucional; subscreveu então uma circular em que se manifestava parlamentarista, o que determinou a commissão executiva do partido constitucional a não incluil-o na chapa para as eleições federaes de 30 de dezembro ultimo, muito embora fosse o seu nome apresentado á commissão por todas as agremiações partidarias da Diamantina. »

Carece de exactidão esse trecho.

Não pleiteei a eleição estadoal de 15 de novembro de 1894, tendo desistido de minha candidatura; e, quando, accudindo ao appello de amigos que indicavam o meu nome para a eleição de 30 de dezembro, apresentei a minha candidatura, fiz publico o meu proposito de defender á Republica a todo transe, sustentando em sua integridade a Constituição de 24 de fevereiro.

Tinha, portanto, renegado as minhas idéas parlamentaristas, não podendo a commissão estribar-se no facto de haver sido parlamentarista para excluir o meu nome da

chapa para a eleição de 30 de dezembro. E deixei de ser parlamentarista, sr. presidente, porque conheci que seguia caminho errado, e entendo que o homem politico, quando em questão de principios reconhece que está errado, não commette um crime recuando deste erro *(apoiados)*, ao contrario, firma um procedimento digno de applausos e de elogios *(apoiados)*.

Indice

Conselheiro Mayrink 3
Dr. Pandiá Calogeras 9
Dr. Almeida Gomes 11
Dr. Campolina 15
Coronel João Luiz 19
Dr. Carvalho Mourão 21
Dr. Mendes Pimentel 25
Dr. Vaz de Mello 27
Dr. Ildefonso Alvim 31
Coronel Monteiro de Barros 35
Dr. Gonçalves Ramos 39
Dr. Luiz Detzi 45
Dr. Jacob da Paixão 47
Dr. Francisco da Veiga 51
Dr. Antero Botelho 55
Dr. Alfredo Pinto 57
Dr. Alvaro Botelho 61
Dr. Leonel Filho 65
Coronel Octaviano de Brito 69
Dr. Lamounier Godofredo 73
Dr. Ferreira Pires 77
Coronel Rodolpho Abreu 81
Dr. Cupertino de Siqueira 85
Conselheiro Matta Machado 87
Coronel Theotonio Magalhães 91
Dr. Telles de Menezes 97
Coronel Manoel Fulgencio 101
Coronel Arthur Torres 105
Dr. Nogueira Junior 109
Coronel Lindolpho Caetano 113
Dr. Olegario Maciel 117
Eduardo Pimentel 121
Dr. Padua Rezende 123
Dr. Lamartine Guimarães 127
Coronel Rodolpho Paixão 131
Dr. Gonçalves Chaves 133
Dr. Fernando Lobo 139
Dr. Feliciano Penna 143
Nota A 147
Nota B 153
165